TERMO DE COLABORAÇÃO 18/2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ / COOPERAR

RELATÓRIO TÉCNICO 2020/2022

MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA.

FEVEREIRO DE 2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
Prefeito Fabiano Taques Horta

SECRETARIA DE AGRICULTURA PECUÁRIA E PESCA DE MARICÁ – SECAPP/MARICÁ
Secretário Julio César Silva Santos

COOPERAR - Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos da Reforma Agrária
Responsável – Andreia Cristina Matheus

EXPRESSÃO POPULAR

COLETIVO 105

ORGANIZADORES
Iranilde de Oliveira Silva
Joana Duboc Bastos
Ivolanda Magali Rodrigues Silva
Bianca dos Santos Santana
Andrea Cecilia Sicotti Maas
Carlos Eduardo Airoza de Oliveira

SUMÁRIO

POEMA DO “ÃO”

A maioria das doenças físicas que as pessoas têm são causadas pela má alimentação…Abscessos, tumores…
Rancores, poemas sem VAZÃO.

Comida saudável é poema solto, que invade o CORAÇÃO
Agroecologia é poema, agronegócio é DEVASTAÇÃO!
Pessoas adoecem sem RAZÃO? NÃO…
Comida de verdade é autoestima,
comida de mentira é DEPRESSÃO!
Comida de mentira é lágrima presa, comida de verdade é DISPOSIÇÃO!
Comida boa é palavra terna, é poema em estado de lágrima… Solta… Feito CANÇÃO!!!
E você… Pode arrancar os poemas do seu corpo… Com dança, africanidade, ancestralidade… Comensalidade!!! Com as pontas dos dedos, com buchas vegetais, Com as palmas das MÃOS, com óleos essenciais… Você pode criar poesia com massagem, com HIDRATAÇÃO…

Com bisturi?!? NÃO! E se o poema for difícil use a terra, o CHÃO… Descontaminado!

Use a PRODUÇÃO… Diversificada, bem cuidada!!
Que se possa tocar, com o pé, com a MÃO!
Que se possa comer, que se possa beber, Sem INTOXICAÇÃO!!!
Quase? NÃO!!! Meio termo? NÃO!!!

Veneno, NÃO!!!
Nem na comida, nem na MEDICAÇÃO!
No chá, natural, use hortelã, alecrim, MANJERICÃO!!!
Chá é poesia de gente simples, de gente normal, De pé no CHÃO!!!
Comida de verdade é poesia!
No campo e na cidade é alegria!

Comida de verdade é PAIXÃO!!!

Autoria: Poeta Sertanejo, Agnaldo Rocha

ÍNDICE DE FIGURAS

ÍNDICE DE TABELAS

APRESENTAÇÃO

A construção desse relatório técnico é uma etapa fundamental para a transparência das ações que a COOPERAR realizou no município de Maricá.
E, para que todos conheçam a cooperativa e saibam como essas ações decorreram, estruturamos o documento para demonstrar com clareza, não somente o cumprimento das metas estabelecidas no Termo de Colaboração 18/2020, mas além disso, que percebam como a cooperativa se organiza, as fundamentações conceituais, e o histórico de ações dentro do município e em outras regiões que alicerçam a qualidade do trabalho desenvolvido.

A Cooperar – Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos da Reforma Agrária é uma empresa fundada em 2005, com sede em São Paulo e com atuação nacional, cujo objetivo primordial é atuar em conjunto com diferentes organizações para o desenvolvimento de empresas sociais em áreas de reforma agrária e da agricultura familiar.

Nossa missão é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico numa perspectiva sustentável e, atuando em práticas de socialização do conhecimento, no fomento e fortalecimento de experiências para iniciativas de ação coletiva.

A cooperativa atuou/atua em importantes iniciativas (vide ANEXO I), em diferentes unidades da federação, articulando produtores locais, técnicos e trabalhadores rurais, famílias de assentados, populações vulneráveis, pesquisadores, e estudantes dos mais variados níveis de formação, em prol do desenvolvimento sustentável. Para alcançar este movimento articulador usamos a mobilização, a formação por meio de debates sobre temas como a agroecologia, sustentabilidade, reforma agrária, economia solidária, atrelados com a produção de relatórios e cartilhas para distribuição e disseminação de informações como estratégias recorrentes e exitosas nas experiências implementadas.

Para o pleno cumprimento dos objetivos propostos no Termo de Colaboração 18/2020, em desenvolvimento no município de Maricá, contamos com uma equipe de 31 profissionais fixos e com a contratação de profissionais com qualificações específicas para atuação em ações temporárias.

A Figura 1, apresentada abaixo, traz o organograma com a estruturação hierárquica da equipe administrativa fixa subordinada à gestão institucional da matriz situada da Cooperar, em São Paulo.

É crucial ainda apresentar uma breve caracterização da cidade de Maricá, cuja prefeitura é a contratante dos serviços da Cooperar, mediante concorrência pública, e consiste na região onde foram desenvolvidas as iniciativas previstas no Edital de Chamamento Público nº 01/2019.

Com base no documento 'Plano Diretor de Maricá – Produto 3 – Diagnóstico Técnico' (Maricá, 2020), o município situa-se na borda leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), fazendo fronteira com Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e Saquarema. Possui uma extensão de 361,6 km², sendo que 36% é ocupado por um sistema lagunar, e possui uma orla marítima de 42km.

Possui uma população estimada de 167.668 habitantes, conforme consulta ao Portal IBGE Cidades (IBGE, 2022), e está organizado em 4 (quatro) distritos: Sede (Maricá), Inoã, Itaipuaçu e Ponta Negra, com densidade de 351 hab./km².

Sobre a qualidade de vida, um indicativo utilizado internacionalmente é o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e Maricá, alcançou em 2010, o valor de 0,765, que o situa na faixa de desenvolvimento alto. Comparando com os Municípios da RMRJ, Maricá possui um dos IDHM mais altos, encontrando-se atrás apenas de Niterói (0,837) e Rio de Janeiro (0,799), sendo o 6º Município com o melhor IDHM no Estado.

Apesar dessa caracterização que apresenta um bom resultado global, e outros resultados positivos em diferentes indicadores específicos que constam no Diagnóstico Técnico de Revisão do Plano Diretor (Maricá, 2020), existe a compreensão que a manutenção de índices em alto nível demanda a implementação de ações e projetos que promovam o desenvolvimento esperado, com equilíbrio social, ambiental e econômico. Nesse sentido a diversificação das ações multissetoriais deve ser estimula-

Figura 1: Organograma da Equipe Cooperar - Termo de Colaboração nº 0018/2020

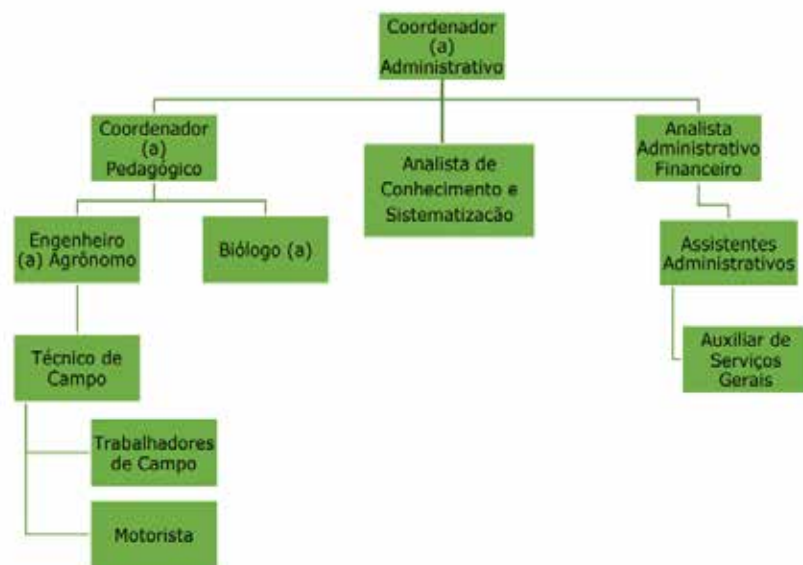



Figura 2: Localização do município de Maricá-RJ
Fonte: Maricá, 2020

da a todo momento, com o intuito de aprimorar a transformação de Maricá em uma cidade que integra oportunidades com qualidade de vida.

Especificamente na seção 6 do mesmo documento de revisão do Plano Diretor (Maricá, 2020, p. 66) que trata da caracterização do Meio Rural, o papel da parceria com a Cooperar já se apresenta com destaque para a qualificação da atividade agrícola e perspectivas relacionadas à economia e produção sustentável. Tal fato, ainda mais quando atrelado a agroecologia, se mostra alinhado ao paradigma sustentável, basilar do Plano Diretor, pois colabora com a integração das agendas econômicas, sociais e ambientais, estipuladas pelo município, principalmente na questão do fortalecimento e ampliação da capacidade local de liderança do processo de desenvolvimento.

Para compreendermos melhor como foi a construção dessa atuação da Cooperar no município de Maricá, apresentamos um breve relato na próxima seção. Na sequência desse relatório detalhamos a fundamentação teórica simplificada da agroecologia que norteia as ações desenvolvidas em cumprimento ao Termo de Colaboração 18/2020 - que também será apresentado – e, de modo unificado apresentamos de forma transparente e sintética a conversão das metas em realizações com benefícios sociais para a cidade de Maricá.

ATUAÇÃO DA COOPERAR EM MARICÁ

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p.9).

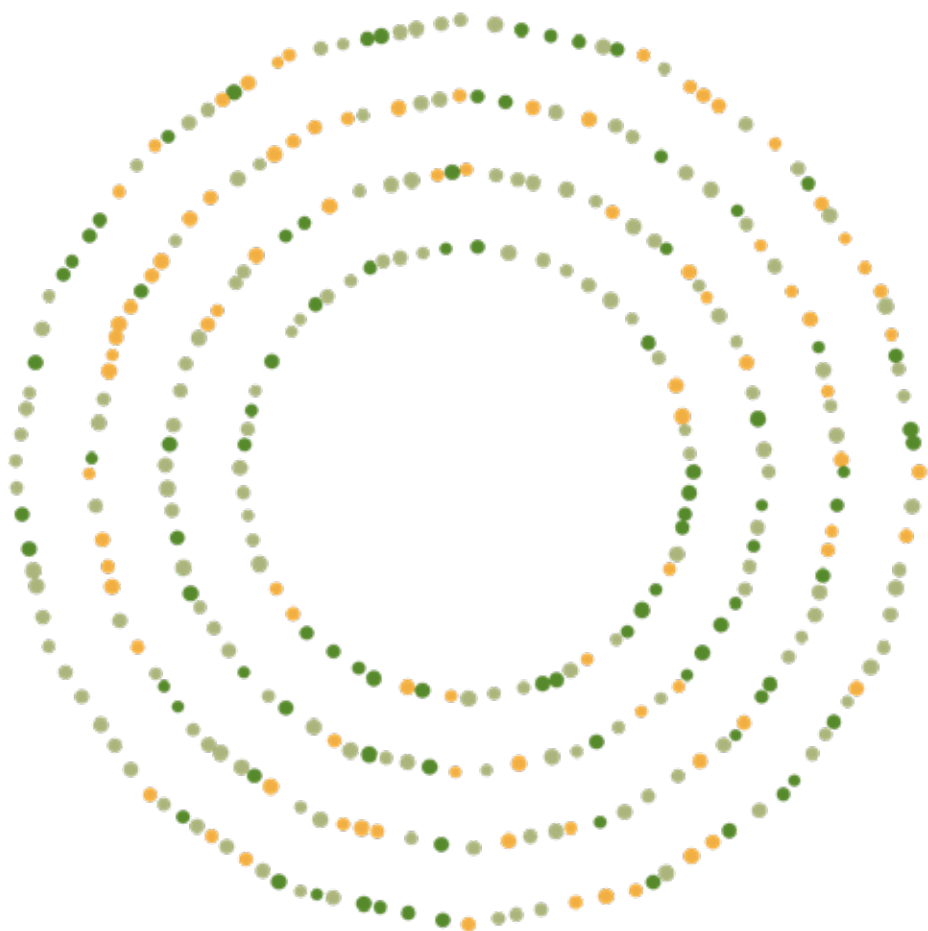
Com essa citação do historiador francês Pierre Nora (1931) destacamos um breve relato sobre a atuação da COOPERAR no município de Maricá-RJ, numa narrativa não limitante das vivências pessoais ao longo do período apresentado nas linhas a seguir, mas sobretudo consciente da riqueza que essas memórias individuais podem ressignificar, não somente para os indivíduos afetados contudo, inclusive, por suas implicações nas histórias da sociedade na qual elas se entrelaçam.

De certo que o período para o qual elaboramos essa memória técnica, dentro do escopo do Termo de Colaboração nº 18/2020 e sua prorrogação, nos situa temporalmente entre 17 de fevereiro de 2020 e 17 de fevereiro de 2022. Contudo, temos que relembrar que a atuação da Cooperar existe desde a celebração do Convênio 12/2016 , cujo objetivo principal era contribuir para o desenvolvimento regional, através da implantação de Unidade de Produção Agroecológica.

O termo 'desenvolvimento regional' desencadeia diferentes possibilidades de ações e, couberam aos objetivos específicos do referido Convênio 12/2016, demarcar a atuação para essa finalidade. O foco na formação e capacitação de munícipes baseada nos eixos – cooperação, agroecologia e comercialização - compuseram os rumos do referido convênio, sendo que a Unidade de Produção constituída se tornou um local privilegiado para a experimentação de técnicas de cultivo agroecológicos, e também um ponto de partida para intercâmbios com outros produtores de diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro e do país.

Desde o princípio ficou afirmada que toda a produção da Unidade fosse baseada em princípios agroecológicos e com a experimentação de métodos produtivos – e assim destinada à perspectiva da soberania e segurança alimentar, além de fomentar a organização de agricultores regionais; a construção de possibilidades de acesso a alimentação para pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e; a oferta de espaços de divulgação da produção de alimentos, valorizando a diversidade social, cultural, ambiental.

Foram essas ações efetivadas anteriormente que alicerçam as atividades do Termo de Colaboração nº 18/2020, mediante o qual a Cooperar atuou em prol do desenvolvimento regional sustentável na cidade de Maricá, fortalecendo a constituição da agroecologia e, colaborando na segurança alimentar para cidadãos em condições de vulnerabilidade.

PRINCÍPIOS GERAIS DO TERMO DE COLABORAÇÃO

A caracterização do termo de colaboração 18/2020, firmado entre a COOPERAR e a Prefeitura de Maricá, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca (SECAPP), conforme previsto no Edital de Chamamento Público nº 01/2019, autorizado nos termos do processo administrativo nº 26228/2019, vai além de descrever os objetivos gerais e específicos, também vem delinear a metodologia de trabalho planejada, as metas e indicadores, previstos no plano de trabalho.

Devemos preceder esse detalhamento pela perspectiva dessa iniciativa como política pública, alinhada ao cumprimento da Lei Orgânica e do Plano Diretor Urbano do município de Maricá-RJ, de modo intersetorial.

A afirmativa que esse termo de colaboração se insere como política pública fica evidenciada com o objetivo citado no Plano Diretor sobre a geração de "[...] um desenvolvimento econômico sustentável integrado ao meio ambiente, compatível com as peculiaridades e necessidades do município e de seus habitantes, [...] para a promoção da qualidade de vida" (Maricá, 2006).

A assinatura vinculada a SECAPP denota um comprometimento às Políticas Agrária, Agrícola, Pesqueira, e do Meio Ambiente, inseridas na Lei Orgânica (Maricá, 2018), que destacam a questão de pautar o desenvolvimento econômico e a preservação da natureza.

Nessa questão é fundamental a garantia da participação de diversos setores de desenvolvimento local, com incentivo e manutenção de suporte público, para pesquisas, formações e parcerias que tenham por foco a valorização dos Agricultores Urbanos e Familiares, a recuperação e proteção do ambiente, em prol de beneficiar as gerações atuais e futuras, o que se mostra ainda uma pertinência aos princípios apresentados na mandala (Figura 3) dos cinco Ps do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030[1] da ONU (STJ, 2022).

Assim, muito mais do que a continuidade de um trabalho regional, a implementação do Termo de Colaboração 18/2020, se consolida como a aplicação de uma política pública de relevância para a cidade de Maricá, o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, seguindo diretrizes consolidadas internacionalmente.

O aludido termo de colaboração tem por objeto a manutenção e expansão da unidade de produção agroecológica, localizada no município de Maricá, bem como o desenvolvimento de processos de formação, capacitação e trocas de experiências voltadas para os munícipes, e tendo como base as práticas agroecológicas, além da disseminação dos conceitos da agroecologia junto à sociedade.

Este termo foi organizado em 7 metas, planejadas em etapas internas, que destacam um desenvolvimento das atividades previstas de modo sequencial/hierárquico, conforme constam na Tabela 1.

Figura 3: Os cinco Ps do Desenvolvimento Sustentável
Fonte: STJ – Superior Tribunal de Justiça (2022)

1. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Adotada na Cúpula do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas em 25 set 2015.

Tabela 1: Metas, etapas e atividades do Termo 18/2020

METAS	ETAPAS	ATIVIDADES
Meta 1 – Garantir os recursos materiais, humanos e estruturais para o funcionamento do projeto.	1	Garantir a infraestrutura das unidades de apoios administrativo e técnico
	2	Selecionar e contratar equipe com formação adequada para atender as necessidades do projeto
	3	Garantir logística de materiais e serviços adequados e necessários ao desenvolvimento das atividades do projeto
	4	Aquisição de equipamentos administrativos, técnicos, incluindo insumos agrícolas, de forma a assegurar a qualidade na execução do projeto
Meta 2 - Criação de Plano pedagógico	1	Elaborar e encaminhar o Plano Pedagógico das atividades de Capacitação e Intercâmbio para a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca
	2	Elaborar e encaminhar o Plano Pedagógico com adaptação para o formato EaD
Meta 3 - Manutenção e Expansão da Unidade Agroecológica.	1	Manutenção/expansão de arranjos produtivos (canteiros/leiras/aléias/consórcios)
	2	Preparação e aplicação de caldas e compostos orgânicos
	3	Preparação de substratos e preparação e aplicação de insumos e fertilizantes orgânicos
	4	Instalação e manutenção de Área para Produção de Sementes
	5	Manutenção da produção continuada de mudas
	6	Manutenção das áreas com irrigação conforme arranjos produtivos
	7	Realizar o monitoramento na Unidade de Produção
	8	Expansão das Unidades de Produção
Meta 4 - Realização Capacitações	1	Realizar 5 capacitações sobre temas relevantes da agroecologia
Meta 5 - atividades de intercâmbio	1	Organizar e realizar atividades de intercâmbio nas Unidades de Produção agroecológica do Projeto
Meta 6 - Destinar a produção de alimentos	1	Mapear e planejar a distribuição da produção
Meta 7 - Mapeamento e avaliação	1	Participação em feiras e eventos realizados pela Prefeitura Municipal de Maricá
	2	Sistematização de dados, elaboração e produção do Relatório Técnico
	3	Confecção e Distribuição de exemplares do Relatório Técnico

Fonte: Adaptada do Anexo I do Termo 18/2020 - Cooperar-Maricá

A metodologia adotada pela Cooperar para a realização de todas as atividades previstas no termo, seguem o princípio do diálogo de saberes e construção coletiva do conhecimento. Dessa forma a realidade local, demandas e especificidades serão atendidas e levadas em consideração para o efetivo desdobramento da formação em atividades concretas e aplicáveis pelas famílias no município de Maricá.

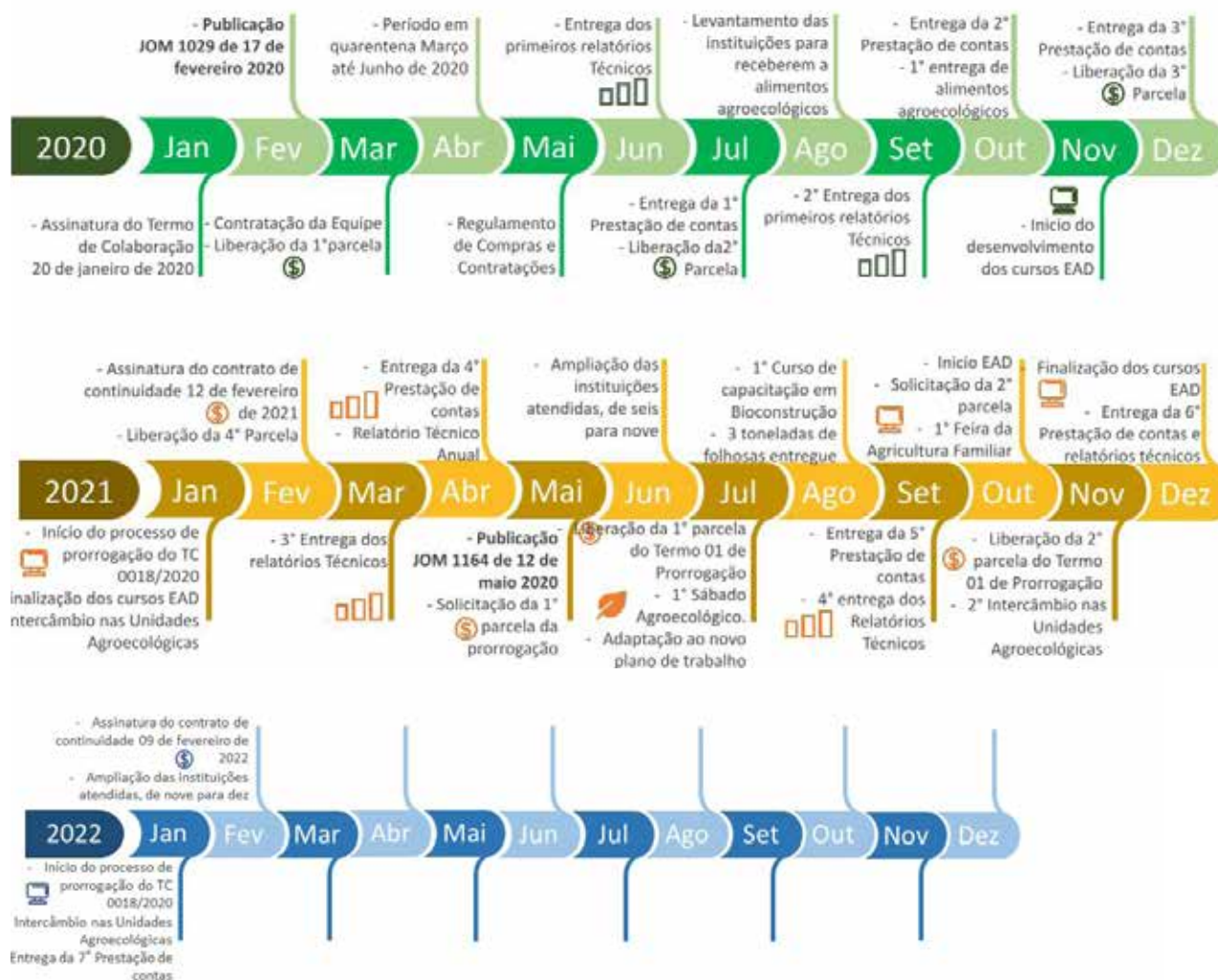
É importante ressaltar que a organização social será estimulada em todas as atividades de formação, de modo a dinamizar mecanismos que promovam o desenvolvimento sustentável do município.

A Cooperar possui uma equipe multidisciplinar qualificada e em quantidade suficiente para a execução das demandas existentes, que foi descrita na apresentação desse relatório e estipulou um orçamento descritivo compatível com os valores de mercado, aprovado no processo licitatório.

A Figura 4 apresenta uma linha do tempo com os principais marcadores desde a assinatura do Termo de Colaboração, sua efetiva publicação e início de vigência, em fevereiro de 2020, até fevereiro de 2022, com o cumprimento das Metas, inclusive com ampliação das instituições atendidas, e outras ações implementadas em prol do desenvolvimento da agroecologia no município de Maricá.

Nas próximas seções aprofundaremos a análise sobre o cumprimento dessas metas, a partir de tópicos, destacando o norteador conceitual das ações, e considerando também as modificações advindas da renovação ocorrida em fevereiro de 2021.

Ao final, destacaremos outras perspectivas e atuações que realizamos ao longo do período, com o intuito de colaborar com a inserção do debate agroecológico no município de Maricá e, sobretudo com a melhoria da qualidade de vida da população com a preservação dos recursos naturais.

Figura 4: Linha do Tempo do Termo de Colaboração nº 0018/2020
Fonte: Cooperar

AGROECOLOGIA COMO BASE OU REFERÊNCIA CONCEITUAL

A produção agropecuária passou por diferentes processos de transformação ao longo da história da humanidade[2] e podemos destacar que os geradores dessas modificações foram os mais diversos como, por exemplo, a implementação de novas ferramentas, o aumento demográfico, a questão cultural de determinados povos, a evolução da ciência, as modificações na relação do trabalho rural, o crescimento de centros urbanos, a industrialização, a questão econômica, a relação com o ambiente, entre outros.

Devido a esse conjunto plural de fatores temos diferentes sistemas produtivos que visam a produção agropecuária e utilizam de metodologias específicas, de acordo com a lógica que rege esse sistema.

A compreensão dessa diversidade de sistemas produtivos é fundamental para a percepção de que a adoção de um sistema específico em detrimento a outro implica em escolhas sobre a relação dessa produção em aspectos sociais, políticos, econômicos, ambientais, culturais e éticos.

Optar por um sistema pode promover reflexos de impactos socioambientais que traduzem diversas consequências resultantes desta maneira de usar de forma desenfreada os recursos naturais.

Então, a opção pela agroecologia como metodologia de trabalho e produção agropecuária, demanda a compreensão de seus fundamentos históricos e epistemológicos. E, nesse sentido para Guhur e Silva (2021, p. 60) cita que:

> A agroecologia tem sido reafirmada por um conjunto de sujeitos sociais, organizações, instituições de pesquisa e ensino como uma ciência, um enfoque ou disciplina científica, como prática (social) e como movimento ou luta política. Pode apresentar uma abordagem restrita, como um campo de cultivo agrícola; considerar um agroecossistema mais complexo, como uma unidade de produção (estabelecimento rural, assentamento de reforma agrária) ou mesmo uma região; abarcar todo o sistema agroalimentar; ou convidar a repensar o metabolismo sociedade-natureza, como parte de um projeto societário.

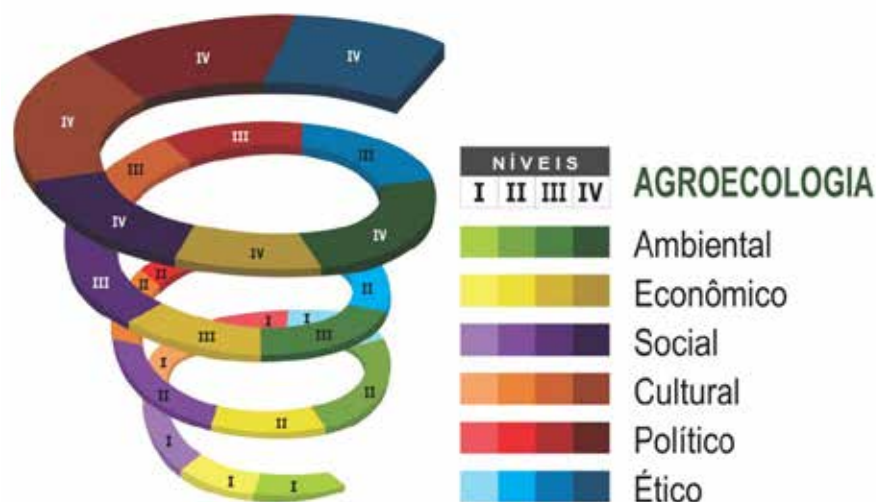
O olhar multifacetado sobre o conceito de agroecologia como ciência, como prática produtiva, ou práxis social e, sobretudo, em construção epistêmica em constante dialética com o mundo contemporâneo, evidencia a sua relevância como modelo contra hegemônico de agricultura, que permite melhoria em todas as dimenões da vida humana e do meio-ambiente

---

2. Recomendamos a leitura do livro 'História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea' dos autores Marcel Mazoyer & Laurence Roudart, traduzido por Claudia F. Falluh Balduino Ferreira.

O incentivo a transição para o modelo agroecológico instituído na Política Nacional de Agroecologia, Decreto nº 7.794 de 20 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012), com o destaque de diretrizes fundamentais que abordam questões como a soberania alimentar e nutricional; o uso sustentável dos recursos naturais; as relações de trabalho; a agrobiodiversidade; e a redução da desigualdade de gênero, são plenamente atendidos nas ações da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca do município de Maricá quando estimulam a produção e a compreensão agroecológica de seus produtores e munícipes, através da geração de experiências produtivas em Unidade de Produção Agroecológica municipal e a ampliação de ações formativas sobre a temática.

Na tese de doutoramento de Fabiana da Silva Andersson temos um destaque sobre o processo de transição para o modelo agroecológico, sinalizando que esse processo evolutivo e não linear, é "[...] marcado por avanços e recuos fundamentados, notadamente, num conjunto de componentes sociais organizados em formato totalmente diferente" (Andersson, 2015, p. 57).

Figura 5: Espiral crescente da transição ao modelo agroecológico
Fonte: Andersson (2015, p. 57)

Nesse mesmo trabalho a pesquisadora pondera que, em todas as fases de um processo de transição agroecológica, todas as dimensões, sejam essas ambientais, culturais, econômicas, políticas, sociais e éticas, são afetadas mesmo que sutilmente e ganham corpo com a experiência.

Mais recentemente, Caporal (2020) destaca que esse processo de transição agroecológica é um processo multilinear, social e ecologicamente determinado, não pressupondo um fim, de modo determinístico, pois as formas de manejo e de organização são dinâmicas ao longo do tempo.

Assim, estabelece a transição para o modelo agroecológico como um processo permanente, no qual cada nova geração reformula o desenho de implementação promovendo as adaptações necessárias. Muito mais do que alterar práticas de produção, temos que repensar todas as dimensões envolvidas na concepção agroecológica.

Para a reflexão sobre essa transição ao modelo agroecológico, Gliessman (2015) descreve um conjunto de cinco níveis do processo de transição agroecológica, que engloba uma perspectiva global e nos remete a um desafio humanístico. A descrição sucinta de todos esses níveis, traduzidas de modo livre a partir da obra de Gliessman, estão destacados abaixo.

- Nível 1: Aumentar a eficiência das práticas industriais/convencionais para reduzir o uso e consumo de insumos caros, escassos ou prejudiciais ao meio ambiente;
- Nível 2: Substituir insumos e práticas industriais/convencionais, substituindo-os por práticas alternativas;
- Nível 3: Redesenhar o agroecossistema para que funcione com base em um novo conjunto de processos ecológicos;
- Nível 4: Restabelecer uma conexão mais direta entre aqueles que cultivam os alimentos e aqueles que os consomem;
- Nível 5: Sobre a base criada pelos agroecossistemas agrícolas sustentáveis do nível três e as relações alimentares sustentáveis do nível quatro, construir um novo sistema alimentar global, baseado na equidade, participação e justiça, que não seja apenas sustentável, mas também ajude a restaurar e proteger os sistemas de suporte à vida da Terra

A articulação de todos os níveis de transição ao modelo agroecológico pressupõe mudanças complexas que vão além do olhar sobre a relação meramente produtiva, encarando todas as dimensões de modo articulado.

Não obstante a essa visão, a espiral crescente produzida pela referida pesquisadora (Andersson, 2015), denota essa transição para os primeiros quatro níveis, evidenciando que, a cada nível a consolidação se configura com a articulação de todas as dimensões, implicando em práticas de economia solidária, e engajamento de diferentes atores sociais, individuais e coletivos.

Com base nessas reflexões e concepções, compreendemos que a adoção da agroecologia como princípio orientador das ações do Termo de Colaboração 18/2020 vai além de uma adequação protocolar, mas evidencia uma filosofia de trabalho e implementação de política pública que pressupõe um desenvolvimento sustentável com qualidade de vida para a população, valorização da cultura regional, uso, preservação e recuperação sustentável dos recursos naturais e ampliação da soberania alimentar e nutricional.

AS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICAS

Desde a celebração do Termo de Convênio para Implantação de uma Unidade de Produção Agroecológica no Município (Termo de Convênio nº 12/2016), a implementação dos preceitos relacionados a agroecologia no município de Maricá com a participação da Cooperar e sua ampla expertise reconhecida no cenário nacional, foi planejada para que ocorresse de modo basilar, com a implementação de local privilegiado – Unidade de Produção Agroecológica, onde as diferentes práticas produtivas fossem experimentadas, com respeito e valorização das características regionais, e que esse mesmo espaço se transformasse em um centro de referência para demais produtores locais e pessoas interessadas em compreender o tema da agroecologia.

Mais do que um laboratório vivo para o desenvolvimento e fomento da pesquisa agroecológica no município, a unidade de produção se figura também como produtora de alimentos de alta qualidade nutricional e colaboram para o atendimento da população, em especial aos grupos em vulnerabilidade social, atuando na construção da soberania e segurança alimentar em Maricá.

Após a análise de viabilidade de diferentes locais e, após a interlocução da Companhia de Desenvolvimento de Maricá (CODEMAR), com a Secretaria de Economia Solidária, SECAPP e Cooperar no intuito de agregar os projetos – Programa Horta Comunitária e Unidade de Produção Agroecológica, em junho de 2017, no loteamento Manu Manuela teve a implantação da esperada unidade de produção, com amplo debate prévio com os permissionários do Programa Horta Comunitária e Associação de Moradores do Manu Manuela sobre as implicações, vantagens e as responsabilidades de cada componente, nos meses iniciais do ano de 2017.

Desde então, a Unidade de Produção Agroecológica Manu Manuela é coordenada pela equipe da Cooperar, em parceria com a SECAPP e, através do manejo agroecológico cumpre o papel previsto para compartilhar e propagar a agroecologia, nas suas mais variadas dimensões aos habitantes maricaenses.

A partir do Termo de Colaboração nº 18/2020, vigente a partir de sua publicação em 17 de fevereiro de 2020, além da Unidade de Produção Agroecológica Manu Manuela, foi demandada a expansão da unidade produtiva para uma área demarcada na Fazenda Pública Joaquín Piñero, que é gerida pela SECAPP e foi o local escolhido pela prefeitura municipal para receber essa nova etapa do processo de fortalecimento da agroecologia para o desenvolvimento sustentável.

Antes de comentarmos sobre as práticas e sistemas implantados em cada Unidade de Produção, sua produtividade e distribuição de alimentos gerados, temos que configurar corretamente a estrutura física, suas características geográficas e análises técnicas sobre os componentes fundamentais à produção agroecológica.

INSTALAÇÕES

A UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA MANU MANUELA

Figura 6: Localização geográfica da Unidade Agroecológica Manu Manuela (22°56'27.27"S 42°54'36.79"O)
Fonte: Google Earth

Essa unidade de produção agroecológica é localizada no bairro São José de Imbassaí, e possui área de, aproximadamente, 0,31 hectares, dentro do loteamento Manu Manuela, na região destacada na Figura 6.

A área possuía dificuldade de drenagem e se mostrava suscetível a enchentes, tanto que no decorrer da vigência do Convênio nº 12/2016, sofreu com alagamentos que prejudicaram a produção dos diferentes cultivos.

De acordo com estudos da EMBRAPA (2006), o solo da região pode ser caracterizado como argissolos, que possuem maior fertilidade natural, e gleissolos que são de baixa fertilidade natural com pH muito baixo e alto teores de alumínio, sódio e enxofre, além da baixa capacidade de drenagem, em condições naturais.

O estudo inicial sobre a composição vegetal demonstrou a predominância de espécies de plantas pioneiras como samambaias (Pteridium spp.), maricá (Mimosa bimucronata) e capim navalha (Paspalum vingatun), sendo indicadores de solos ácidos, ricos em alumínio e deficientes de cálcio.

Essa caracterização inicial foi modificada abruptamente devido à dificuldade de drenagem, o histórico de longos períodos de alagamento e, a quebra do ciclo produtivo e da pesquisa agroecológica. E, após um período de 23 dias de alagamento, em janeiro de 2020, e com base na resolução da prefeitura municipal de Maricá, a solução foi o aterramento, realizado em maio de 2020, que elevou em 1m o nível da área, utilizando solo advindo de origem desconhecida inicialmente.

A nova composição de solo demandou uma nova análise técnica do mesmo, e a elaboração de um plano de recuperação das características biológicas, físicas e químicas para a questão da produtividade.

A implementação do plano de recuperação, se iniciou com elaboração de planejamento das áreas produtivas, divididas em glebas. Posteriormente, aplicando tratos agrícolas como a calagem e a cobertura do solo, com a adubação verde, e o plantio de espécies que tenham função de interesse alimentar, mas que também colaborem com o processo de recuperação da fertilidade do solo, percebemos que o plano se mostrou exitoso para os propósitos agroecológicos.

A Figura 7 ao lado mostra a distribuição das glebas, dentro da área cedida para a Unidade de Produção Agroecológica – Manu Manuela. As áreas de cada gleba são: Gleba 1 – 200 m²; Gleba 2 – 800 m²; Gleba 3 – 264 m²; Gleba 4 – 189 m² e; Gleba 5 – 2955,42 m², sendo que a Gleba 3 foi organizada como mandala e as demais como canteiros, com espaçamentos coerentes com os cultivos planejados e implementados, sendo alterados dinamicamente, de forma coerente com a demanda biológica das cultivares e a viabilidade agrícola.

Todas essas glebas são manejadas, monitoradas e avaliadas sistematicamente no que se refere a produção agroecológica e na subseção que versa sobre a produção agroecológica falaremos sobre os indicadores gerais, de modo sintético, certos que os relatórios técnicos descritivos que são encaminhados periodicamente à gestão municipal trazem componentes mais ricos nos quesitos técnicos e no detalhamento do manejo, metodologias e tecnologias implementadas.

Figura 7: Croqui da divisão das glebas
Fonte: Arquivo Cooperar

A UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA SITUADA NA FAZENDA PÚBLICA JOAQUÍN PIÑERO

Figura 8: Unidade Agroecológica Fazenda Pública Joaquín Piñero, Área 2. Localização geográfica (22°53'59.90"S 42°42'16.97"O).
Fonte: COOPERAR, 2020, Google Earth

A fazenda, situada no município de Maricá-RJ, nas coordenadas: 22°53'59.90"S e 42°42'16.97"O, possui parte de sua área inserida na unidade de conservação municipal Refúgio da Vida Silvestre de Maricá REVIMAR, representado principalmente por formações de Floresta Ombrófila Densa pertencente ao domínio morfoclimático da Mata Atlântica. Para o desenvolvimento do plano de trabalho do termo de colaboração nº18/2020 foi escolhido em conjunto com a SECAPP uma área de aproximadamente 2,2 hectares para expansão da Unidade Agroecológica (Figura 8), que foi selecionada com base nos estudos do PDCA, em reunião no dia 15 de março de 2020.

Devido a questão das medidas protetivas adotadas em decorrência da pandemia de Covid-19, somente a partir do dia 06 de julho de 2020, iniciaram as atividades na Fazenda Pública Joaquín Piñero, tendo a necessidade de utilização de trator no manejo inicial com implementos como roçadeira, arado e grade para o preparo do local a ser implementa a estrutura de apoio fixa e, devido ao alto nível de gramíneas espontâneas que dificultavam o manejo com implementos manuais.

A intervenção mecanizada prolongada não é aconselhada no manejo agroecológico e, após a instalação inicial o manejo retomou o uso de implementos manuais que preservam a estrutura natural do solo e, valorizam a agrobiodiversidade.

O estudo do solo, realizado em julho de 2020, mostrou um alto potencial produtivo com o devido manejo, devido a classificação como gleissolos e os teores médios de fertilidade, de macro e micronutrientes, não sendo necessários procedimentos de correção do solo através de calagem para o início dos plantios de hortaliças de ciclo curto e de espécies anuais.

A área selecionada para a ampliação da Unidade Agroecológica, dentro da Fazenda Pública Joaquín Piñero tem em seu projeto 6 áreas previstas (Figura 9), para gradual instalação, sendo duas de canteiros – Retos e de Produção de Anuais, uma de mandala, uma para a estufa e sede administrativa – denominada área comum, uma para área de proteção permanente não produtiva e a última que se refere a uma área de proteção permanente integrada com sistema agroflorestal (SAF).

Dentro da perspectiva agroecológica temos um papel relevante a preservação dos recursos hídricos naturais e, a Fazenda Pública Joaquín Piñero e as áreas selecionadas para a Unidade de Produção Agroecológica gerida pela Cooperar são cortadas pelo Córrego Padreco, que possui 2085,87 m de comprimento, e largura variando de 5 cm a 3 m, sendo afluente do Rio Doce e componente da Sub-Bacia do Rio Caranguejo.

Baseado nos estudos do PDCA (COOPERAR & CODEMAR, 2019), temos a demarcação da importância do Córrego Padreco, que possui duas nascentes no interior da Fazenda Pública Joaquín Piñero, como futura fonte de abastecimento de água, com a captação de suas águas na ETA Bananal, para famílias que residem em Maricá, em especial no Distrito de Ponta Negra.

Figura 9 - Croqui da divisão das áreas cedidas para a Unidade de Produção Agroecológica -na Fazenda Pública Joaquín Piñero

No período de agosto a setembro de 2020, em 480m2 foram instalados 20 canteiros retos – descritos como R1 a R20. Dentre esses canteiros, algumas técnicas foram implementadas de modo experimental, com intuito de verificar a adequação ao cultivo e produtividade agroecológica. Assim o canteiro R12 recebeu estrutura móvel de arame, bambu e sombrite com malha 70%. Em uma área de 4 metros lineares do canteiro R6 a técnica optada foi a de laminação na qual usamos camadas de papelão, de esterco bovino e outra de substrato a base de galho e folhas trituradas. Nos canteiros R5 ao R9, após a colheita, foi utilizada a técnica de solarização para elevar a temperatura do solo, com a cobertura realizada com plástico de polietileno preto com espessura de 50 micras e com 4 metros de largura no solo úmido, com profundidade necessária para evitar sua retirada por ação do vento.

A área onde foi instalada a mandala é de 706,5 m2, com diâmetro de 30 metros, sendo composta de 8 canteiros circulares, divididos em 4 seções geradas pelas ruas de acessos a esses canteiros. A mandala foi construída entre os dias 03 de setembro e 24 de outubro de 2020.

A Área de Proteção Permanente (APP) visa uma recomposição da mata ciliar nativa, a recuperação da biodiversidade e do solo, aumento da produção agrícola, geração e manutenção de recursos hídricos, redução e absorção de emissões de carbono, inclusão social, com geração de emprego e renda, que são complementares e necessárias para uma economia inclusiva, robusta e sustentável baseada no uso saudável dos recursos naturais (BRASIL, 2017).

Dentro da região cedida para a implementação da Unidade de Produção Agroecológica, na Fazenda Pública Joaquín Piñero, a APP corresponde a 0,8 hectares, divididas em duas áreas com características distintas e cortadas pelo Córrego Padreco.

Em uma das margens, numa área de 0,2 hectares, foram plantadas na disposição de quincôncio, em dezembro de 2020, 370 mudas de espécies nativas, com intuito de restaurar a mata ciliar. Foram dispostas uma sequência cronológica de sucessão entre espécies pioneiras, espécies secundárias iniciais, espécies secundárias tardias e/ou clímax, escolhidas de acordo com critérios baseados nos estudos florísticos e fitossociológicos do PDCA (COOPERAR & CODEMAR, 2019), bem como a disponibilidade dessas espécies e, visando a recuperação da mata ciliar junto ao Córrego Padreco.

Em março de 2021, foi necessária a reposição de 170 mudas que morreram devido a fatores exógenos, em especial, devido a uma crise hídrica gerada por um período de estiagem de mais de 30 dias, em janeiro de 2021, além da necessidade de abertura de novo acesso para veículos de manutenção na região onde já estavam plantadas algumas mudas.

Na outra margem, foi planejada a APP--SAF, ocupando 0,6 hectares de área que era usada anteriormente como pastagem de baixada. De acordo com o estudo do PDCA (COOPERAR & CODEMAR, 2019), a área possui aptidão para cultivo de culturas anuais e grãos, mas pode-se utilizar espécies que toleram solos mais encharcados, como bananeira, açaí e juçara, tendo sido sugerido o Sistema Agroflorestal em Aleias com o plantio de árvores nativas e frutíferas adaptadas a área.

O debate sobre o impacto de cada técnica implementada e a eficiência dentro da proposta agroecológica é relevante para o cenário de desenvolvimento regional proposto no Termo de Colaboração nº 0018/2020 e, além de visitações às unidades, a Cooperar se mantém a disposição para a formação na temática da agroecologia para os munícipes e demais pessoas interessadas sobre o conceito.

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

O cenário produtivo da Cooperar, no campo da pesquisa e produção agroecológica, em atendimento ao Termo de Colaboração nº 0018/2020, merece um destaque sobre a questão da qualidade dos alimentos ofertados.

Objetivando promover uma melhoria da segurança alimentar e nutricional, e compreendendo que essa qualidade é alcançada pelas práticas de manejo agroecológicas, seleção de mudas e sementes orgânicas e valorização das cultivares compatíveis com a região produtiva, buscamos estudos específicos sobre a produção agroecológica em diferentes situações e condições.

Essa produção de alimentos saudáveis de forma adequada é iniciada com um imprescindível diagnóstico e planejamento de agroecossistemas. Para a FAO (1996), o Zoneamento Agroecológico define 'Zonas' baseado nas combinações de solos, relevo e demais características limitantes, priorizando parâmetros direcionados para as exigências climáticas e edáficas das culturas e nos sistemas de produção em que estão inseridas. Cada Zona apresenta uma combinação similar de potenciais e restrições para uso da terra e serve como referência para recomendações capazes de proporcionar a produção agroecológica de determinadas culturas agrícolas em níveis adequados de produtividade.

No Brasil, conforme preconiza a Lei 8171, de 17 de janeiro de 1991 (BRASIL, 1991) que versa sobre a Política Agrícola e, o Decreto 9.841, de 18 de junho de 2019, que estabelece o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático, compete ao Poder Público a realização do Zoneamento Agroecológico com coordenação do MAPA e com apoio técnico de instituições de pesquisa como a EMBRAPA, INMET, IBGE e pesquisadores de Universidades e outras instituições.

Essa política de Zoneamento Agrícola pode ser motivada por setores da produção agropecuária, e as experiências alicerçadas nos projetos de experimentação agroecológica, como o celebrado pela Prefeitura de Maricá e a Cooperar, no Termo 18/2020 configuram oportunidades para um processo de identificação de possíveis Zonas Agroecológicas, no território maricaense.

Com base nos estudos técnicos do PDCA e, avaliando as condições e relatórios de análises técnicas do solo, estipulamos o uso de atividades alternadas de produção, cada qual com suas objetividades, para a implementação nas Unidades de Produção, considerando suas características específicas.

- Análise do solo e planejamento produtivo
- Manutenção/expansão de arranjos produtivos (canteiros/leiras/aléias/consórcios)
- Preparação e aplicação de caldas e compostos orgânicos
- Preparação de substratos e preparação e aplicação de insumos e fertilizantes orgânicos
- Instalação e manutenção de Área para Produção de Sementes
- Manutenção da produção continuada de mudas
- Manutenção das áreas com irrigação conforme arranjos produtivos
- Realizar o monitoramento na Unidade de Produção

A partir das atividades definidas, foram utilizados diversos tratos culturais para execução das atividades. Os tratos culturais são práticas que possibilitam melhores condições para o crescimento e desenvolvimento da cultura (EMBRAPA, 2022), e entre esses podemos destacar: capina manual, cobertura dos canteiros com matéria orgânica, roçada, amontoa, tutoramento, adubação e controle de pragas e doenças.

Cada trato cultural pode ser melhor adaptado a determinada cultivar e condição agrícola, mas, para todo o processo, a irrigação correta foi um desafio constante. As duas Unidades de Produção são alimentadas por sistema de irrigação por gotejamento de gravidade, com base em reservatórios de água posicionados em elevações dos terrenos. Na Unidade Manu Manuela o sistema é abastecido por carros-pipa e, na Unidade Fazenda Pública Joaquín Piñero a água é proveniente das nascentes presentes na área.

A produção de 7,8 toneladas de alimentos com base agroecológica, até o período de 17 de fevereiro de 2022, se equivale aos alimentos distribuídos, cujo detalhamento se faz presente na próxima seção desse relatório. E, considerando a área total de, aproximadamente 2,5 hectares que abrange o somatório das Unidades Manu Manuela e Fazenda Pública Joaquín Piñero, podemos perceber que no período de 18 meses de produção, foram entregues, em média 200 kg de alimentos por mês.

A mensuração acima não contempla aspectos fundamentais pertinentes às práticas agroecológicas, em especial por se tratar de unidades experimentais em áreas degradadas e com a implementação de áreas de proteção permanente.

Devemos considerar diferentes aspectos, e podemos destacar a qualidade diferenciada nutricional dos alimentos – que favorece a segurança alimentar para os

consumidores; a preservação e recuperação dos solos e cursos de água; o reflorestamento de matas ciliares e fortalecimento da agrobiodiversidade.

Mas, além de aspectos diretamente associados comumente a produção agropecuária, questão relevantes foram trazidas através das experiências produtivas e relações que permeiam as Unidades de Produção Agroecológicas, em especial a formação de Agricultores familiares e Urbanos, resgate cultural de práticas regionais de produção e de culturas mais adequadas as características regionais.

Não podemos e nem devemos esgotar as possibilidades de implementação da produção agroecológica, que agrega não somente um valor direto de produção de alimentos, mas contempla a diversidade de aspectos envolvidos, como as questões ambientais, econômicas, sociais, culturais, políticas e ética, destacadas no preceituado nos fundamentos da agroecologia.

A fim de ilustrar de modo qualitativo a questão da produção, trazemos imagens sobre as práticas produtivas e sobre outros indicadores atrelados as práticas agroecológicas que mostram a eficiência da condução das áreas, apesar de intemperes exógenas naturais e sociais, que se notabilizaram como as crises hídricas, alagamentos ocasionais e invasões de animais nas áreas produtivas.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALIMENTOS

A produção agroecológica gera resultados diversificados para a população de Maricá, como na questão da formação, que trataremos na próxima seção, para Agricultores Familiares, Urbanos e demais moradores, a qual possibilita que estes desenvolvam seus cultivos de uso pessoal ou comercial, integrando a preservação dos recursos naturais locais, as culturas populares e as técnicas agrícolas coerentes com a perspectiva da agroecologia.

Mas, a instalação das duas Unidades de Produção Agroecológica que fazem a pesquisa sobre as técnicas de manejo agroecológico que sejam mais compatíveis com os recursos naturais onde se situam conduzem a uma produção de cultivares que demandam uma destinação compatível com o objeto do Termo de Colaboração nº 0018/2020.

Em conformidade as diretrizes estabelecidas desse documento firmado para formalizar a atuação da Cooperar junto a Prefeitura de Maricá, todos os alimentos produzidos devem ser destinados a Instituições de interesse social, previamente cadastradas junto aos órgãos públicos competentes.

Devido à necessidade de isolamento social, gerada pela pandemia de coronavírus, amplamente noticiada e em cumprimento aos Decretos Municipais que versam sobre as medidas protetivas para combate a pandemia, a produção somente começou a ser distribuída em outubro de 2020.

Deste período até o dia 24 de fevereiro de 2022, foram atendidas 10 instituições sociais, que realizam um trabalho de grande relevância dentro do município de Maricá. A Cooperar realizou 30 entregas entre 01 de outubro de 2020 a 17 de fevereiro de 2021 e 127 entregas entre 18 de fevereiro de 2021 até 24 de fevereiro de 2022.

O gráfico ao lado (Figura 10) mostra a distribuição das 7,8 toneladas de alimentos, de alta qualidade nutricional, separadas por trimestres, de acordo com a assinatura do termo. A linha mostra a média móvel e, novamente cabe enfatizar que os dois primeiros trimestres do Ciclo 2020-2021 não apresentam dados devido a pandemia de Covid-19

A Tabela 2 traz a lista das instituições atendidas e os dados para localização e contato de cada uma dessas, devido questão da transparência que é inerente a prestação das informações nesse relatório e, também com o intuito de estimular aos leitores que busquem outras formas de colaboração a essas e outras instituições sociais.

Figura 10: Distribuição da produção agroecológica por trimestre

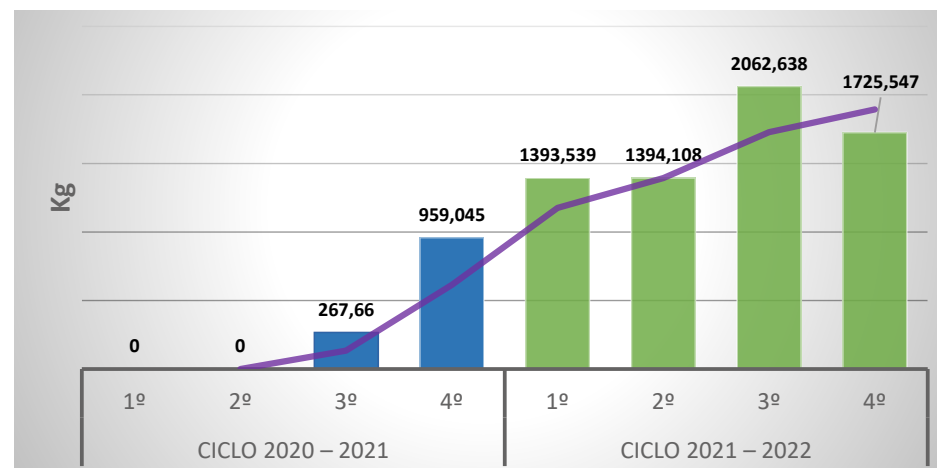
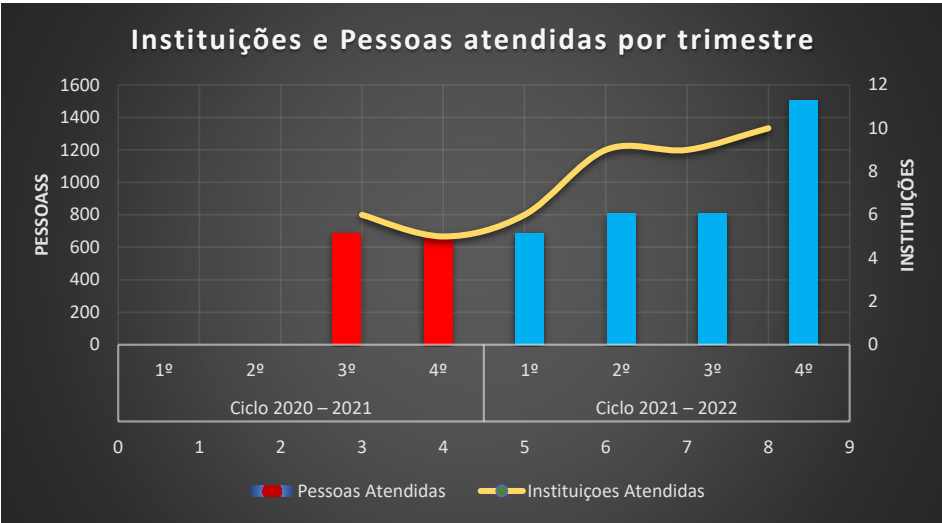



Tabela 2: Relação das Instituições atendidas: out 2020 a fev 2022

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO/CONTATO	Nº DE PESSOAS ATENDIDAS
Aldeia Indígena Mata Verde Bonita	Rua pref. Alcebides Mendes- km 19 Bairro: São José do Imbassaí- Maricá (21)992209945	38 famílias 120 pessoas
Aldeia Sítio do Céu	Rua Tureguesa qd:15, L:01 BAIRRO: Recanto de Itaipuaçu (21)992209945	10 Famílias 30 pessoas
Asilo Solar da melhor idade	Bairro: Caxito (21) 995251779	25 pessoas
Casa Rosa Dutra (Asilo)	Tomás Ribeiro Collaço 67, casa 3 Espraiado (21) 995786695	20 pessoas
Casas de acolhimento: Zuleica Cardoso e Monteiro Lobato	Bairro: Centro 21997246279/ 26375663	42 profissionais 22 acolhidos (64 pessoas)
Convento Irmãs de Nossa Senhora do Bom Conselho	Rua Domício da Gama - Eldorado, Maricá - RJ, 24900-000 (21) 2637-2867	30 pessoas
Escola Filantrópica de Educação Infantil Professor Juarez Manga (Lar dos Pequeninos)	Estrada Alcione de Assis 835 Rincão mimoso Itaipuaçu 2198004-3644	20 Crianças e 4 adultos
LBV – Legião da Boa Vontade	Av. Roberto Silveira, 355 - Centro, Maricá - RJ, 24900-100 (21) 2634-2027	105 famílias (média de 4 pessoas por família – 420 pessoas)
Associação Movidade- Movimento Democrático Afrodescendente pela Igualdade e Equidade Racial	Av. Maysa, 8078 - Quadra 81 - Lote 01 - Guaratiba/ Maricá. 21 98423-8947	25 famílias (média de 3 pessoas por família – 75 pessoas)
Restaurante Mauro Alemão	Rodovia Amaral Peixoto, Km 318, Bairro: Inoã Maricá	700 pessoas em média por dia

Fonte: Cooperar

Analisando a tabela podemos perceber que, ao todo, as 10 instituições atendidas fornecem alimentação de qualidade para, aproximadamente, 1500 pessoas por mês. O gráfico abaixo (Figura 11) traz uma demonstração da entrega das 7,8 toneladas de alimentos, por quantidade de instituições e pessoas atendidas, entre 17 de fevereiro de 2020 e 24 de fevereiro de 2022, e nos trimestres de referência.

Figura 11: Instituições e pessoas atendidas por trimestre

Essa distribuição, realizada pela Cooperar, dos alimentos agroecológicos produzidos nas Unidades de Produção Manu Manuela e Fazenda Pública Joaquín Piñero apresentam uma diversidade de 53 cultivares, distribuídas nas categorias, conforme descrito na tabela 3, abaixo:

A diversidade alimentar apresentada oportuniza um alinhamento importante com fatores apresentados por diferentes estudos, em especial o do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA, 2004, p.18-19) sobre Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional, que citam o enfoque em:

- Valorizar as dimensões social, ambiental e cultural da produção própria de alimentos.
- Ampliar o acesso da população a alimentos de qualidade, de modo coordenado com o apoio às formas eqüitativas e sustentáveis de produção agroalimentar.
- Estimular a diversidade de hábitos alimentares, paralelamente à promoção de práticas alimentares saudáveis.

Percebemos que as ações da produção e distribuição de alimentos agroecológicos, em cumprimento as Metas 3 e 6, do Termo de Colaboração 18/2020, realizadas com a constante observação das características regionais e diálogo com produtores regionais, são de grande relevância para o fortalecimento direto da segurança alimentar e qualidade nutricional da população maricaense.

As pesquisas e experimentações de técnicas de cultivos agroecológicos, articuladas com os debates com produtores locais, incluindo a forma de oferta direta aos munícipes fomenta a transição dos processos produtivos para um modelo agroecológico, alcançando em todas as dimensões: ambientais, econômicas, sociais, culturais, políticas e éticas.

Tabela 3: Cultivares produzidas pelas Unidades Agroecológicas e entregues

Categoria	Cultivares
Aromática	Alecrim, Capim Limão, Coentro, Erva Cidreira, Erva Doce, Hortelã, Hortelã Pimenta, Manjericão, Orégano, Salsa, Sálvia
Folhosas	Alface, Alface americana, Alface crespa, Alface roxa, Alho-Poró, Almeirão, Brócolis, Brócolis (Folha), Capuchinha, Cebolinha, Chicória, Couve, Espinafre, Mostarda, Repolho, Repolho roxo, Rúcula
Fruto	Abóbora, Abóbora caserta, Abóbora de tronco, Abobrinha tronco, Banana, Banana Prata, Banana Sapo, Berinjela, Jiló, Pepino, Pimenta amarela, Pimenta Biquinho, Pimenta dedo de moça, Pimenta vermelha, Pimentão, Tomate, Tomate cereja
Gramínea	Cana-de-açúcar
Grão	Feijão guandu, Milho verde
Raiz	Aipim, Batata doce, Beterraba, Cenoura
Tubérculos	Rabanete

CAPACITAÇÃO E INTERCÂMBIO COMO ESTRATÉGIA DE FOMENTO DA AGROECOLOGIA EM MARICÁ

A concepção adotada na construção do Termo de Colaboração nº 0018/2020 que parte do pressuposto da adoção pela Prefeitura de Maricá, do conceito de agroecologia como princípio norteador de políticas públicas para fortalecimento de um desenvolvimento regional sustentável precisa de articular não somente exemplos de produção viável e agroecológica, mas sobretudo, formar pessoas nessa mesma temática.

Desse modo, a capacitação em agroecologia, ofertada principalmente para pequenos agricultores, sejam esses familiares ou não, e ampliada para os demais munícipes se configura como uma estratégia fundamental para que essa dinâmica não se reduza a um momento marcado temporalmente na duração do projeto, mas que essas bases perdurem nas práticas agroecológicas dos cidadãos, nos cultivos com preservação de recursos naturais, e na socialização dos saberes dialogicamente entre pares.

A agroecologia aplicada nessa escala, não atua somente junto a quem conhece e vivencia diretamente os seus conceitos, pois desde o princípio destacamos os impactos gerados nos alimentos produzidos que favorecem a busca de uma soberania alimentar e nutricional, e também na preservação dos recursos naturais da região.

Antes de mais nada, é necessário compreendermos que as formações demandam uma concepção sobre educação e, baseados na visão da dialética da Educação Ambiental Crítica, trazida por (GUIMARÃES, 2004, p. 30-31), que enfatiza a importância de:

> promover ambientes educativos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos.

De certo que essa visão agregada pela educação ambiental crítica deve ser implementada em todas as práxis das ações desenvolvidas em prol do Termo de Colaboração firmado entre a SECAPP e Cooperar, pois a concepção desse processo educacional não se reduz a uma formalização institucionalizada, mas emerge desse diálogo permanente e polifônico dos diferentes saberes, em diferentes momentos e espaços, garantindo uma construção plural de novos saberes agroecológicos de forma ímpar.

Apesar da compreensão que, em todos os momentos, a dinâmica de uma formação educacional em agroecologia se faz presente na atuação de toda a equipe da Cooperar, é fundamental oportunizar para a população, em especial para os agricultores, os preceitos da agroecologia, suas aplicações nas práticas diretas e trocas de experiências com grupos que já usam os conceitos agroecológicos de maneira efetiva.

Para a articulação dessas ações diretas, e como cumprimento das Metas 2, 4 e 5, previstas no Termo de Colaboração nº 0018/2020 elaboramos um Plano Pedagógico que detalha as ações formativas a serem ofertadas de forma direta e específica; implementamos formações com temáticas que articulam de modo prático a agroecologia nas suas mais diferentes dimensões e; ofertamos a oportunidade de intercâmbio dialógico aos participantes das formações, com produtores que já utilizam produção agroecológica de modo ativo.

PLANO PEDAGÓGICO

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase "coisas", com eles estabelece uma relação dialógica permanente.
(FREIRE, 1987, p.35).

O plano pedagógico para o biênio 2020-2022 é pautado na concepção na qual todas as atividades realizadas, por meio de vivências que aproximem teoria e prática, têm como princípio o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, indispensáveis ao desenvolvimento e aplicabilidade da agroecologia nos territórios. A adoção de metodologias participativas valoriza e estimula a sabedoria de cada participante, e colabora para a compreensão de suas demandas e especificidades de aprendizagens, permitindo que o efetivo desdobramento da formação se transformem em atividades concretas e aplicáveis pelas famílias no município de Maricá, de acordo com a perspectiva política e social da agroecologia.

Dentre as atividades planejadas no plano pedagógico, estão previstas as realizações de 05 capacitações a cada período de 12 meses, sendo cada uma de 8 horas. Os temas das capacitações terão como eixo central a produção agroecológica, e suas diversas interfaces, promovendo a construção de conhecimentos práticos e teóricos.

É importante ressaltar que as atividades de formação são dinâmicas, portanto, cada capacitação sofrerá ajustes e aperfeiçoamentos metodológicos de acordo com as especificidades de cada tema, integrado às interações a partir da participação obtida nas atividades anteriores.

Cada capacitação será aberta para cerca de 30 a 40 participantes e, como serão ofertadas 5 capacitações, o público-alvo será formado por 150 a 200 pessoas. A implementação desses ciclos de capacitações, cada um ao longo do período de 12 meses, atende ao disposto na Meta 4 do Termo de Colaboração nº 0018/2020.

Outra ação planejada na perspectiva de utilização da formação agroecológica como uma das estratégias de implementação de políticas públicas elaboradas para o município de Maricá que articula a produção agrícola, com desenvolvimento sustentável, articulação popular, segurança e soberania alimentar é a oferta de atividades de intercâmbio.

A definição de intercâmbio, em diferentes dicionários nos remete a ideia de troca e, quando associamos ao campo da educacional, temos que essa troca se refere não somente a uma questão do local, mas principalmente das experiências. Assim, no planejamento do intercâmbio, privilegiamos a visitação de espaços onde ocorram práticas agroecológicas.

Para Zanelli e Silva (2017), os Intercâmbios constituem um programa destinado à formação das/os agricultoras/es em processos agroecológicos que têm como princípio o diálogo de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, na prática.

A meta 5, prevê a oferta de dois intercâmbios, para 30 a 40 pessoas por evento, também sujeito a adequação de acordo com a realidade do local a ser visitado e condições transitórias, mas sempre com ampla comunicação aos participantes.

A descrição dessas capacitações e dos intercâmbios serão apresentadas para a SECAPP no começo de cada novo período de 12 meses, junto com uma revisão do Plano Pedagógico.

Os planos pedagógicos foram entregues à SECAPP em 30/09/2020 e aprovado em 03/11/2020 (Ofício 025/2020), referente ao período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, e enviado e aprovado em 30/07/2021 (Ofício Termo 01/0010/2021), referente ao período de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022. O plano referente ao ciclo 2020-2021 teve que ser remodelado devido as condições urgentes e necessárias geradas pelas medidas de distanciamento social, implementadas em razão da pandemia de coronavírus, alterando da modalidade presencial para a EaD, sendo que a data informada anteriormente já se refere a adaptação do Plano Pedagógico. A mesma modalidade foi implementada para o ciclo 2021-2022.

Nas seções seguintes trazemos os temas específicos que foram abordados nas 5 capacitações de cada ciclo formativo, os locais selecionados para as práticas dos intercâmbios e, principalmente, os resultados das aprendizagens apurados através de procedimentos avaliativos do processo que visam a melhoria contínua das capacitações ofertadas, assim como fotos e relatos que destacam o potencial da estratégia para fortalecer o desenvolvimento de uma cultura agroecológica no município de Maricá.

CAPACITAÇÕES

Os ciclos de capacitações para o período 2020-2021 tiveram a necessidade de replanejamento pois foram concebidos inicialmente para a modalidade presencial e adaptadas para a modalidade EaD, conforme ofício 025/2020, protocolado em 30 de setembro de 2020 e autorizado pela SECAPP em 03 de novembro de 2020.

A oferta nessa modalidade, demandou um estudo sobre as questões da modalidade EaD, inclusive em relação a seleção de ferramentas de suporte, planejamento e dinamização das atividades para que a possibilidade de interação entre os participantes favoreça a concepção pedagógica descrita no plano pedagógico.

As cinco capacitações, que atendem a Meta 4, e as duas atividades de intercâmbios, que atendem a Meta 5, foram implementadas nas seguintes semanas, de acordo com os cronogramas de execução descritos na Tabela 4 (para o Ciclo 2020-2021) e na Tabela 5 (para o Ciclo 2021-2022),

A estruturação dessas atividades foi precedida por: planejamento das temáticas; contratação de plataforma para disponibilização das atividades EaD; contratação de equipe de suporte técnico para site e mídias digitais; seleção, contratação e reuniões de treinamento dos mediadores das capacitações; criação de identidade visual para a capacitação; criação de site e organização da plataforma virtual de aprendizagem; elaboração de cartilhas e gravação de videoaulas; aquisição de materiais e montagem de kits pedagógicos.

Cada módulo descrito representa uma capacitação em temática agroecológica e, com a implementação em um curto espaço de tempo, os encontros online foram divididos em 2h/aula por dia, sendo realizados em quatro dias da semana, um módulo por semana, totalizando cinco semanas de encontros online, sempre de 19h às 21h.

Antes de iniciarmos as aulas online, foram realizados encontros preparatórios com o técnico responsável pela Plataforma Varal, para que o público participante conhecesse e aprendesse a lidar com essa nova ferramenta de estudos.

Esse processo de aprendizagem foi acompanhado e mediado com suporte pedagógico via grupo de WhatsApp e correio eletrônico, durante todo o período de realização do curso (cinco módulos de capacitações) e intercâmbio.

Tabela 4: Cronograma de execução META 4 e Meta 5.

Capacitação em Agroecologia EaD: 2020-2021	
14 a 17 de dezembro de 2020	Módulo 1 – Oficina de Compostos Orgânicos e Biofertilizantes
04 a 07 de janeiro de 2021	Módulo 2 – Produção de mudas e sementes de olerícolas agroecológicas
11 a 14 de janeiro de 2021	Módulo 3 – Construção de hortas orgânicas na perspectiva urbana e periurbana
18 a 21 de janeiro de 2021	Módulo 4 – Saúde dos cultivos, plantas medicinais e fitoterapia
25 a 28 de janeiro de 2021	Módulo 5 – Formação em português básico, matemática operacional, conceitos de logística e finanças
01 a 05 de fevereiro de 2021	Intercâmbio nas unidades agroecológicas de Maricá
07 a 12 de fevereiro de 2021	Intercâmbio nas unidades agroecológicas de Maricá

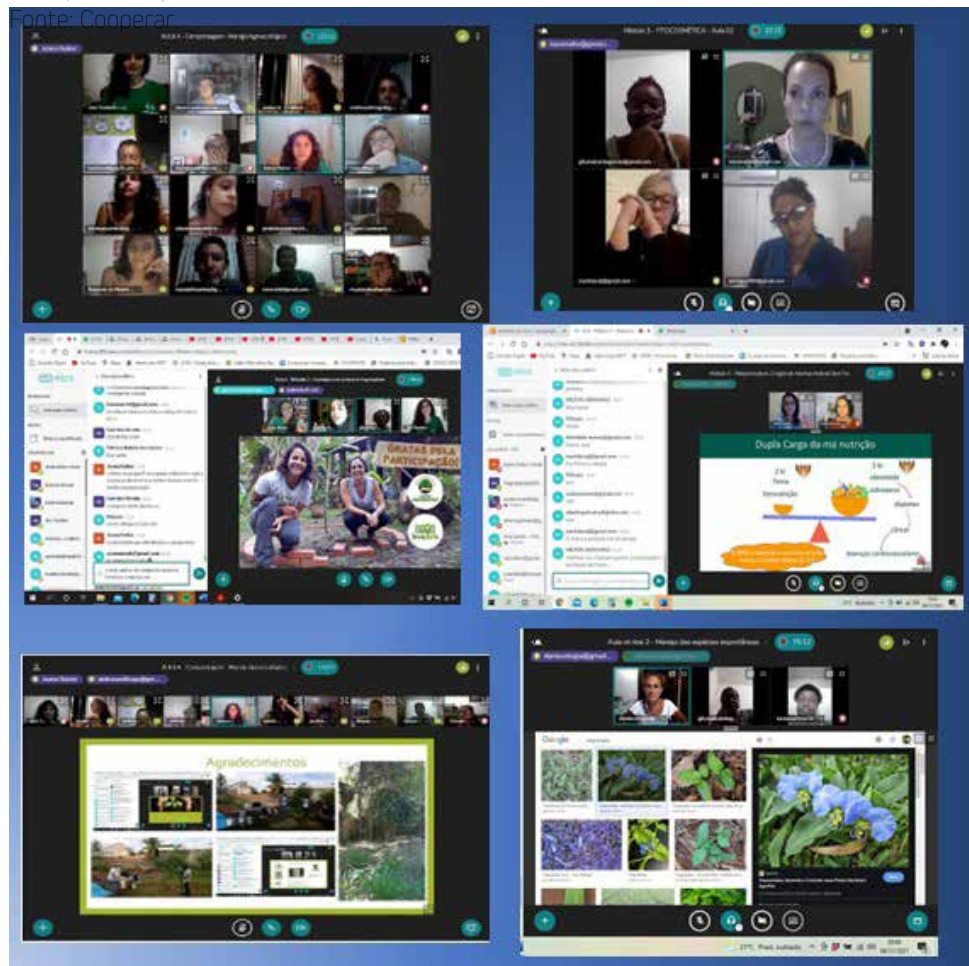
Tabela 5: Cronograma de execução META 4 e Meta 5

Capacitação em Agroecologia EaD: 2021-2022	
11 a 15 de outubro de 2021	Módulo 1 – Introdução a agroecologia
18 a 22 de outubro de 2021	Módulo 2 – SAF – Sistemas Agroflorestais
25 a 29 de outubro de 2021	Módulo 3 – Plantas Medicinais e sua utilização na saúde e Fito-cosméticos
01 a 05 de novembro de 2021	Módulo 4 – Saúde alimentar, aproveitamento e beneficiamento artesanal de alimentos
08 a 12 de novembro de 2021	Módulo 5 – Meliponicultura – abelhas nativas sem ferrão
22 a 26 de novembro de 2021	2 Intercâmbios nas unidades agroecológicas de Maricá

Os materiais de estudo elaborados pelos mediadores foram compilados em cartilha, que foi disponibilizada aos participantes, em formato digital e também impresso. A versão impressa foi entregue como parte integrante do kit pedagógico, composto de caderno, caneta, cartilha, 1kg de composto orgânico, kit de sementes agroecológicas da BioNatur, alimentos da Reforma Agrária, três livros da pesquisadora Ana Primavesi (1920-2020)[3], e ecobag.

Figura 12: Videoconferências das capacitações (Ciclo 2020-2021, à esquerda e Ciclo 2021-2021, à direita)
Fonte: Cooperar

A Figura 13 exemplifica o material constante no kit pedagógico e as entregas. No relatório de acompanhamento foi apresentado o comprovante de entrega para 100 pessoas, que participaram das atividades de capacitação em agroecologia.

Figura 13: Kit Agroecológico e entrega aos participantes. (Ciclo 2020-2021, à esquerda e Ciclo 2021-2021, à direita)
Fonte: COOPERAR

3. Ana Maria Primavesi foi uma engenheira agrônoma austríaca radicada no Brasil, que se tornou uma importante pesquisadora da agroecologia e agricultura orgânica.

O processo de avaliação na perspectiva dessa ação pedagógica possui caráter formativo reflexivo e tem por principal objetivo a percepção sobre a adequação das estratégias e materiais adotados durante a implementação, além de apurar o grau de aprendizagem dos participantes através de autoavaliação. Como ferramenta auxiliar desse processo de avaliação, foi elaborado um formulário eletrônico que foi disponibilizado aos participantes após o término do curso de capacitação, em cada ciclo formativo.

Os resultados dessas avaliações são apresentados nos gráficos abaixo, Figura 14 para o Ciclo 2020-2021 e, Figura 15, para o Ciclo 2021-2022, gerados a partir das respostas dos participantes em formulário eletrônico, disponibilizado via grupo de WhatsApp.

Para uma avaliação global do curso, tivemos quatro perguntas básicas antes de passarmos para as avaliações dos módulos. No Ciclo 2020-2021, tivemos 43 participantes que responderam ao formulário e no Ciclo 2021-2022 foram 42 participantes.

A pergunta inicial que tratava do conteúdo geral das temáticas abordadas no curso apresentou uma ordem de 90% de aprovação nos conceitos bom ou excelente, considerando que os temas selecionados para os módulos foram relevantes para uma formação em agroecologia.

Ainda no aspecto geral, a questão da metodologia aplicada, principalmente devido a adaptação necessária, para a modalidade EaD obtiveram um resultado similar nas duas formações, na ordem de 70% de aprovação dos participantes.

A terceira pergunta analisou a qualidade da plataforma para o desenvolvimento das atividades planejadas. Nesse aspecto, embora 70 % dos participantes em ambos os Ciclos de capacitação consideraram nas duas melhores gradações de resposta positiva, ainda temos um número considerável de pessoas que tiveram dificuldades na utilização da Plataforma Varal.

A quarta e última pergunta que faz a avaliação global dos ciclos formativos buscou analisar a atuação da equipe de coordenação do curso, na questão do diálogo, acompanhamento e suporte aos participantes. A equipe de coordenação e mediação do curso, da Cooperar, atuou com excelência nas duas edições, com aprovação na ordem de 93%, conforme análise realizada através dos gráficos.

Figura 14: Avaliação: Aspectos gerais. Capacitação Ciclo 2020-2021. Google Forms. Fonte: COOPERAR, fevereiro de 2021.

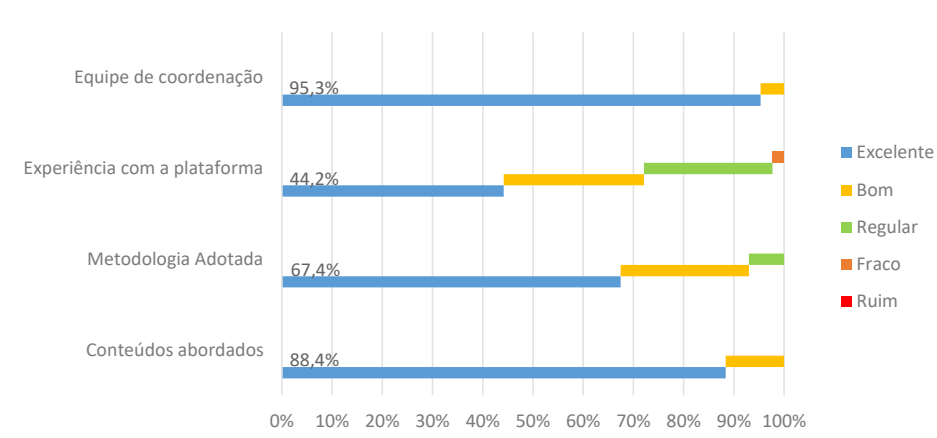
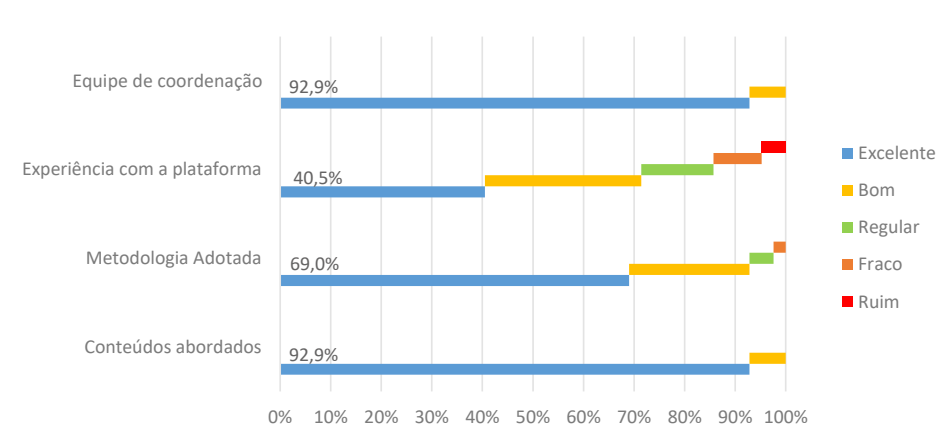



Figura 15: Avaliação: Aspectos gerais. Capacitação Ciclo 2021-2022. Google Forms. Fonte: COOPERAR, janeiro de 2022

Em ambas as edições do curso de Capacitação em Agroecologia, todos os módulos ofertados foram também avaliados pelos participantes, em 4 quesitos – conteúdo/tema abordado, metodologia implementada pelo mediador, linguagem/comunicação e material didático elaborado e disponibilizado.

Os resultados apresentados na Figura 16, trazem o resultado dos módulos ofertados na primeira edição, referente ao Ciclo 2020-2021 e, destacamos que o resultado que, a opção mais citada foi a 'Muito Bom'', sendo que nos Módulos 2 e 5, tivemos a prevalência da avaliação 'Excelente' para, praticamente, todos os quesitos.

Já na Figura 17, os gráficos trazem o resultado da avaliação dos módulos ofertados na segunda edição, referente ao Ciclo 2021-2022 e podemos perceber que, em todos os quesitos e módulos, tivemos a prevalência da avaliação 'Excelente', mostrando uma adequação da implementação em todos os aspectos.

Figura 16: Avaliação dos Módulos - Capacitação - Ciclo 2020-2021. Google Forms. Fonte: COOPERAR, fevereiro de 2021.

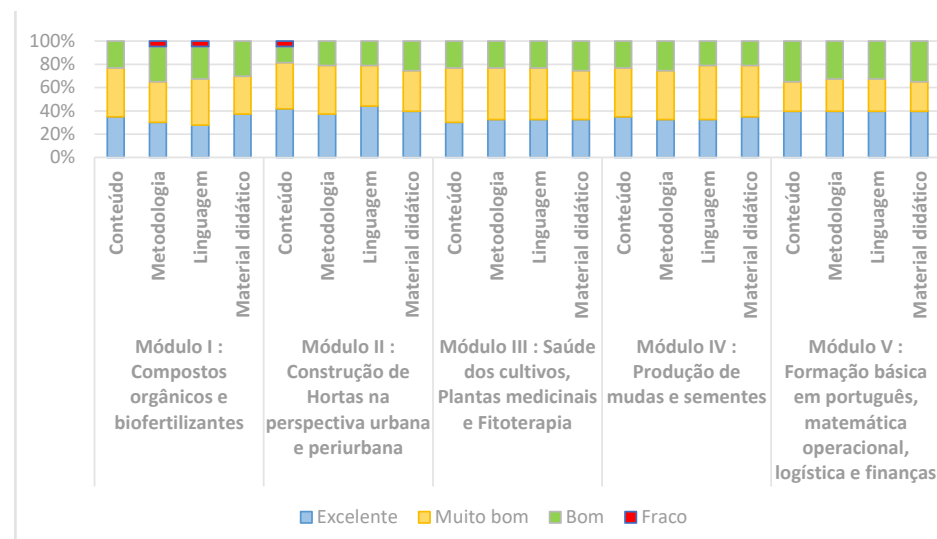
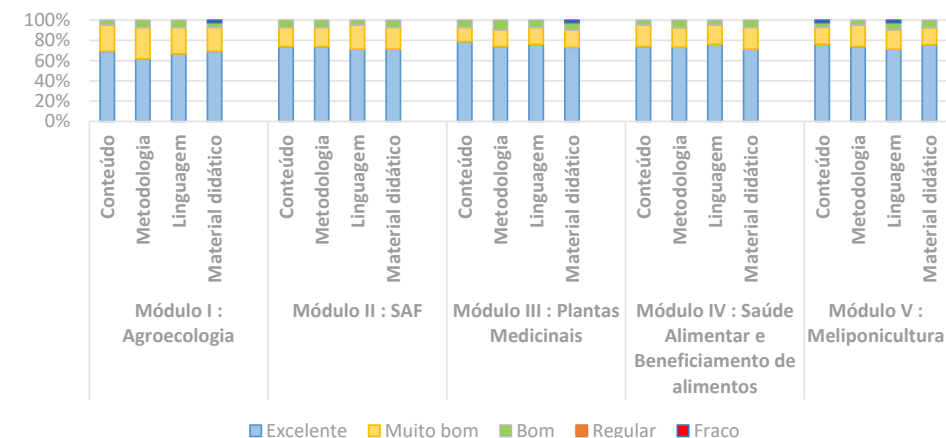
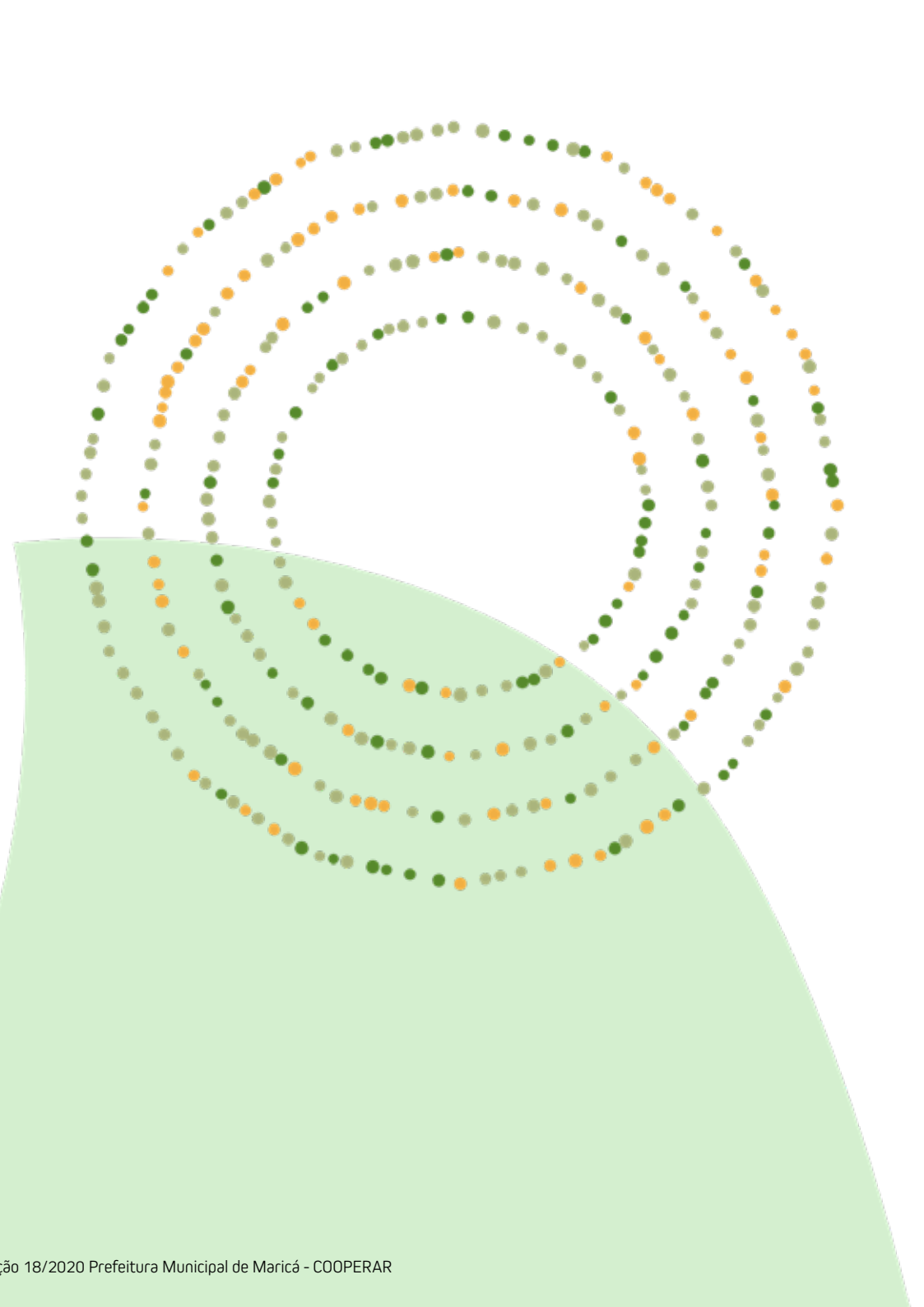



Figura 17: Avaliação dos Módulos - Capacitação– Ciclo 2021-2022, Google Forms. Fonte: COOPERAR, janeiro de 2022

A assertividade das ações pedagógicas se mostra presente nos dados quantitativos, mas, sobretudo para deixar o registro das impressões mais livres dos participantes e compreendendo a relevância de ouvirmos as opiniões dos participantes, nas duas edições que ofertamos, inserimos questões de livre expressão e, apesar das diferentes colaborações, optamos nesse relatório por elaborar uma nuvem de palavras a partir dessas expressões, mesclando as duas edições ofertadas.

Podemos perceber claramente o que as palavras em destaque na nuvem de palavras (Figura 18) enfatizam sobre a opinião dos participantes, como o sentimento de gratidão pela experiência do curso, que foi considerado maravilhoso.

Figura 18: Nuvem de palavras gerada a partir das respostas abertas dos participantes dos cursos I e II de Agroecologia.
Fonte: COOPERAR, janeiro de 2022

INTERCÂMBIOS

As atividades de intercâmbio, complementaram e enriqueceram as capacitações pois os participantes puderam visitar espaços produtivos que utilizam na prática os conceitos da agroecologia. Devido a questão da pandemia e as condições de deslocamento, na adaptação do Plano Pedagógico os intercâmbios foram planejados para que as visitações e trocas de experiências ocorressem diretamente nas duas Unidades de Produção Agroecológica, coordenadas pela Cooperar e apresentadas anteriormente nesse relatório: Unidade Manu Manuela e Unidade Fazenda Pública Joaquín Piñero.

A equipe técnica e a equipe pedagógica da Cooperar elaboraram um circuito de visita às Unidades, de modo que os participantes pudessem conhecer as diferentes formas de arranjos produtivos, os manejos agroecológicos, o preparo do solo, adubação, controle de pragas, consórcios, organização e planejamento dos ciclos produtivos e, sobretudo oportunizar o diálogo visando conhecer suas realidades, perspectivas e desafios, deixando claro a possibilidade de cooperação técnica sempre que o participante demandar e for viável para a equipe Cooperar.

No ciclo de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, foram disponibilizados transportes aos interessados, com as devidas medidas protetivas, como o uso de máscara e disponibilização de álcool 70% em gel. Tivemos que redimensionar os grupos de participantes para não gerar aglomerações, que colocassem as pessoas em risco e, dinamizamos as atividades em locais abertos e com espaçamento de segurança, nos moldes de visita guiada.

Foram dois grupos de participantes, num total de 28 pessoas, sendo o primeiro grupo na semana do 01 a 05 de fevereiro de 2021 e o segundo grupo de 08 a 12 de fevereiro de 2021, somente na parte da manhã devido à alta temperatura durante o verão, oferecendo mais conforto e segurança aos participantes.

Esses participantes foram os que confirmaram a intenção de participar da atividade após termos recebido 50 respostas ao formulário de inscrição no grupo de ***WhatsApp***.

Seguem imagens dos participantes, durante as visitas guiadas do intercâmbio do ciclo anual 2020-2021 (Figura 19).

Figura 19: Intercâmbio - I Curso de Agroecologia. Ciclo 2020-2021.
Fonte: Cooperar

Na segunda edição do curso de capacitação em agroecologia, as atividades do intercâmbio seguiram a lógica de visitação das Unidades de Produção Agroecológica de Maricá, contudo os participantes se organizaram de modo colaborativo na questão do transporte.

As atividades ocorreram nos dias 24 e 25 de novembro, em dois turnos: manhã de 08:00 as 11:30 e, tarde de 14:00 as 16:30. As inscrições foram realizadas por formulário eletrônico específico e tivemos a participação de 40 pessoas, distribuídas nesses quatro turnos.

As imagens dos participantes no intercâmbio do ciclo anual 2020-2021 (Figura 20) destacam a correlação entre as palestras sobre a temática da agroecologia em formato de roda de debate e, a vivências das práticas diretamente no campo contando, inclusive, com a presença do Secretário de Agricultura, Pecuária e Pesca de Maricá, Júlio Carolino.

Figura 20: Intercâmbio - II Curso de Agroecologia. Ciclo 2021-2022.
Fonte: Cooperar

OUTROS RESULTADOS SOBRE AS CAPACITAÇÕES EM AGROECOLOGIA

Com a observação sobre a interação produtiva e geração de laços de cooperação, obtida durante a capacitação, Ciclo 2020-2021 nos grupos de suporte de ***WhatsApp***, a equipe pedagógica da Cooperar, através da ex-Coordenadora Pedagógica, Josimara Ferreira Teodoro, e a ex-Assessora em Comunicação, Luiza Alves de Lima Nascimento, articularam junto aos participantes o início de um movimento autônomo dos participantes, chamado 'Rede Agroecológica de Maricá' que permanece em atividade até a data atual e promove uma socialização das práticas agroecológicas entre os participantes, incluindo a organização de eventos como encontros para trocas de mudas, sementes e conversas/debates (Figura 21).

O movimento mantém contato ativo com a Cooperar que continua no suporte de suas iniciativas e colabora na divulgação de eventos, como o exposto na imagem a seguir.

Até fevereiro de 2022, a Rede Agroecológica de Maricá, teve cinco encontros, com média de 50 participantes, de diferentes bairros e até mesmo de municípios vizinhos. Os encontros contaram com apoio de associações de moradores de bairros como Pindobal, São José do Imbassaí e do loteamento Manu Manuela, entre outros.

A construção da agroecologia e a permanência de suas perspectivas e filosofia na sociedade se faz através do diálogo entre diferentes atores sociais. A opção da dinamização desse processo formativo dialógico, planejado e aprovado conforme Plano Pedagógico, em cumprimento a Meta 2, se concretizou em etapas. Através dos cursos de capacitação, em atendimento ao planejado na Meta 4, e com as trocas de saberes práticos ampliada pelos intercâmbios, que integralizam a Meta 5 e, demarcaram para os participantes um marco sobre a vivência da agroecologia em todas as suas dimensões.

A Cooperar continua colaborando para o compartilhamento e propagação da agroecologia no município de Maricá, em apoio as ações públicas setoriais elaboradas pela SECAPP e, sobretudo, em apoio aos cidadãos que buscam uma transformação social, pautada em valores agroecológicos.

II Encontro da "Rede de Agroecologia de Maricá"

27 de Fevereiro de 2021.

Local: Praça Conselheiro Macedo Soares (Praça do Turismo),Centro, Maricá / RJ
Horário: 10 h.

O que levar?
✓Alegria;
✓ Solidariedade;
✓Levar para compartilhar: Mudas, Sementes, Alimentos.
✓Fortalecendo a Economia Solidária, alguns alimentos, mudas, artesanatos serão comercializados.

Figura 21: Encontro da Rede Agroecológica de Maricá.
Fonte: COOPERAR, janeiro de 2021

GESTÃO DOS RECURSOS E TRANSPARÊNCIA

A realização das ações descritas nas seções anteriores demanda a mobilização dos mais variados tipos de recursos, sejam esses: materiais, como as instalações físicas de apoio às atividades, equipamentos de trabalho nas práticas da produção agroecológica, entre outros; humanos, com destaque para a equipe de funcionários fixos, previstos em organograma funcional, e prestadores de serviços contratados temporariamente para o desenvolvimento de ações específicas; e financeiros, que são os repasses previstos no orçamento elaborado no Termo de Colaboração nº 18/2020 e no Termo nº 01 de prorrogação, acréscimo e reajuste do referido Termo de Colaboração.

Acrescentamos ainda ao rol de recursos, os mercadológicos e administrativos que são aqueles pelos quais as mobilizações dos recursos fundamentais possibilitam a notoriedade das ações desenvolvidas na sociedade, com as devidas, eficiência, eficácia e efetividade, estabelecidas como metas no plano de trabalho elaborado.

Para que possamos compreender como esses recursos se apresentam ao longo do desenvolvimento do Termo de Colaboração, temos que destacar que a Lei Federal, nº 12.527 de 18 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), também conhecida como Lei de Acesso à Informação, estabelece princípios gerais que devem guiar a administração pública, incluindo não somente os órgãos públicos da administração direta e indireta mas também as empresas privadas que recebam recursos para realizar ações de interesse público, assim como é o caso da Cooperar, no relatório que estamos apresentando.

Outro importante ato normativo que deve guiar as práticas na gestão dos recursos públicos é a Lei da Transparência (BRASIL, 2009), a qual assegura a transparência descritiva dos valores das despesas e receitas, para qualquer pessoa física e jurídica que assim demandar, asseguradas a preservação de dados necessários de acordo com os graus e prazos de sigilos previstos na Lei de Acesso à Informação.

No caso específico do Termo de Colaboração nº 18/2020, temos ainda que as ações implementadas e a gestão de todos os recursos devem seguir o previsto no Manual de Orientação de Prestação de Contas de Parcerias Firmadas com as Organizações da Sociedade Civil – OSCs, da Prefeitura Municipal de Maricá, aprovado pela Resolução CGM nº 001, de 31 de maio de 2019 (MARICÁ, 2019).

Deste modo, prezando as melhores práticas da gestão dos recursos públicos, destacamos que a celebração do Termo de Colaboração nº 0018/2020 e sua prorrogação, foi precedida pela elaboração de Plano de Trabalho, seguindo as regras do Edital de Chamamento Público do processo Administrativo 26228/2009 e visando o desenvolvimento do objeto em destaque que se caracteriza pela Manutenção e expansão da unidade de produção agroecológica localizada no município de Maricá, bem como o desenvolvimento de processos de formação, capacitação e disseminação da agroecologia.

Além do objeto em destaque no Edital, o Plano de Trabalho, elaborado e aprovado, detalhava a justificativa, os objetivos, a programação física e financeira, os cronogramas de execução (meta, etapa e fase) e de desembolso, e trazia um plano de aplicação dos recursos e cronograma físico-financeiro.

No já citado Manual de Orientação de Prestação de Contas fica evidente que toda a ação planejada está sujeita a possíveis adequações e, desde que não alterado o objeto, podem ser firmados Termos Aditivos de alteração, mediante solicitação prévia por Ofício, com devidas justificativas.

A regulamentação vigente preceituada nas legislações cabíveis são plenamente seguidas pela Cooperar que, mantém em seu site institucional inerente ao Projeto Maricá[4], páginas que acompanham as ações implementadas e, no que se refere

4. Site Institucional: COOPERAR – PROJETO MARICÁ: https://cooperar.org.br/projeto-marica/

a questão do acompanhamento segundo a Lei de Acesso à Informação, a página '**Transparência'** dedicada a manutenção de documentos, informes técnicos, mapas de acompanhamento, relatórios que promovem a possibilidade de acompanhamento e fiscalização da utilização dos recursos públicos por todas as pessoas que assim desejarem.

Não obstante a isso, cabe destacar que a documentação completa apresentada à SECAPP, é acompanhada pela Comissão de Monitoramento e Fiscalização, integrada por servidores municipais de Maricá, que avalia periodicamente o cumprimento das metas, prestações de contas e demais condições necessárias para o bom e fiel cumprimento do Termo de Colaboração nº 0018/2020.

O presente relatório técnico trará as sínteses das informações sobre a gestão dos recursos previstos no Plano de Trabalho, que são de domínio público através dos canais de transparência citados, destacando a previsão orçamentária para o cumprimento de cada meta apresentada na Seção 4, intitulada – O Presente Termo de Colaboração, os cronogramas de desembolso com a efetividade das demonstrações apresentadas aos órgãos municipais competentes e, como tivemos o Termo de prorrogação, ainda com as mesmas metas iniciais, apresentamos um caráter comparativo dos valores e itens descritivos.

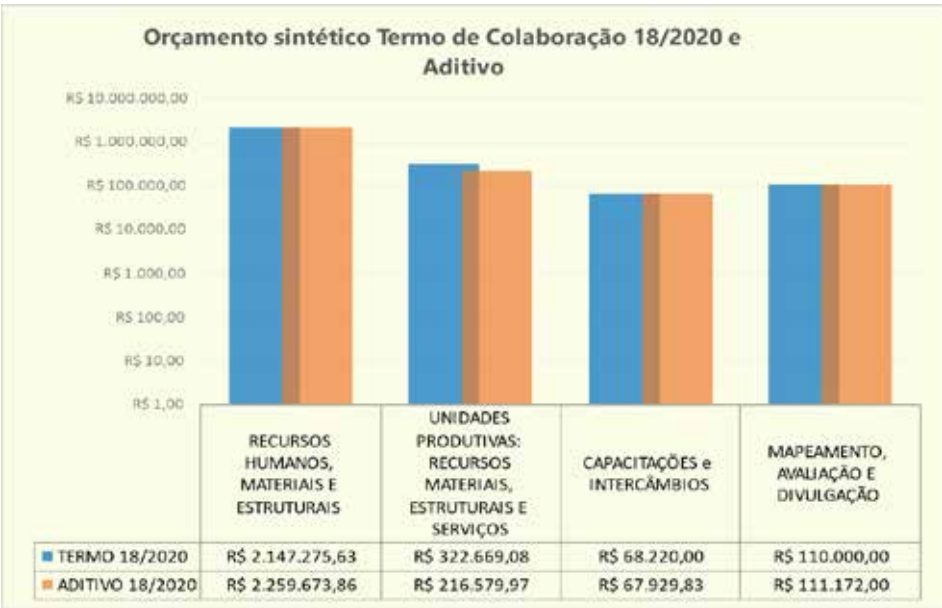
Os orçamentos descritivos foram apresentados nos Planos de Trabalhos que integram o Termo de Colaboração nº 18/2020 e seu aditivo, destacando abaixo a especificação pelas quatro rubricas principais, elucidando sucintamente a composição de cada uma.

A rubrica '**Recursos Humanos, Materiais e Estruturais**', que apresenta a maior concentração de valores previstos no orçamento se refere ao pagamento de salários e encargos trabalhistas da equipe de trabalho, com os devidos benefícios e encargos sociais; a locação de imóvel para a sede administrativa e custos fixos pertinentes; locação de veículos de pequeno e médio porte para suporte às diferentes ações a serem desenvolvidas, como a distribuição de alimentos, visitas técnicas, formações, deslocamento da equipe de manutenção das unidades produtivas, já incluídos encargos anuais, seguros e combustíveis; material de apoio administrativo e uniformes para padronização de identificação da equipe.

Na análise sobre essa primeira rubrica, podemos perceber uma pequena variação entre o termo original e o aditivo, na ordem de 5,23%, devido a reajustes de valores de acordo com índices inflacionários – no caso de materiais de consumo, acordo coletivo – para as verbas de natureza trabalhista e, adequação de itens para a melhoria de execução da prestação de serviços pactuadas.

Já na rubrica '**Unidades Produtivas: Recursos Materiais, Estruturais e Serviços**', o valor maior no primeiro ano se refere a expansão com a instalação da nova Unidade de Produção Agroecológica Fazenda Pública Joaquín Piñero e aquisição de caminhão baú refrigerado para transporte dos alimentos produzidos. Nos dois anos, essa rubrica traz a cotação de materiais, ferramentas, insumos para a produção agroecológica, garantindo a segurança dos trabalhadores que contam com EPI (Equipamento de Proteção Individual) específicos para cada atividade de manejo e adequação das áreas, implementos que visam o trato correto do solo, além de análises técnicas para monitoramento da qualidade do ambiente alinhado com a produtividade.

Houve uma redução de 32,9% entre o Ciclo 2020-2021 e o Ciclo 2021-2022, conforme valores descritos no gráfico abaixo (Figura 22) mesmo considerando o reajuste de valores dos materiais de consumo de acordo com o IPCA-E, o que era previsto, devido a questões das aquisições mais dispendiosas para implantação da nova unidade de produção e do caminhão, que se concentraram no primeiro ciclo.

Figura 22: Orçamento sintético - Termo de Colaboração 18/2020 e Aditivo 001

Para a implementação da estratégia de formação como potencializadora da articulação dos conceitos de agroecologia na sociedade, a rubrica '**Capacitação e Intercâmbios**' se mostrou de baixo impacto orçamentário e se mantendo praticamente estável em relação aos dois períodos, com pequena redução de 0,4%. Todo o planejamento pedagógico, que é um ponto de grande relevância na qualidade dos processos de formação, está com o custo já inserido na parte de recursos humanos, com a atuação da Coordenação Pedagógica e demais colaboradores da equipe multidisciplinar da Cooperar e, na efetivação dos módulos, a contratação dos dinamizadores já contempla esse aspecto. Essa organização possibilitou focar na aquisição de itens de distribuição aos participantes das formações – Kits pedagógicos – que estimulam o contato e experimentação da agroecologia em suas práticas cotidianas.

No orçamento temos a questão da divulgação e organização de dados para fins de transparência, e relatórios técnicos que colaboram com a avaliação da política pública, alvo do objeto do Termo de Colaboração 18/2020, representada pela rubrica '**Mapeamento, Avaliação e Divulgação**', que teve apenas o reajuste inflacionário.

Para o andamento coerente e sem interrupções das atividades e, seguindo também o Plano de Trabalho, essas verbas descritas no orçamento são repassadas de acordo com cronograma de desembolso, trimestralmente para cada ciclo anual, com as seguintes percentagens 30%, 25%, 25% e 20%, do orçamento total, detalhados na Tabela 6.

Tabela 6: Cronograma de Desembolso-Termo de Colaboração 0018/2020 e Prorrogação 001

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO TERMO DE COLABORAÇÃO 18/2020		
MÊS DO CICLO	PORCENTAGEM DO ORÇAMENTO	VALOR DA PARCELA
PERÍODO INICIAL: CICLO 2020-2021		
01	30%	R$ 794.449,41
04	25%	R$ 662.041,18
07	25%	R$ 662.041,18
10	20%	R$ 529.632,94
TOTAL	100%	R$ 2.648.164,71
ADITIVO: CICLO 2021-2022		
01	30%	R$ 796.606,70
04	25%	R$ 663.838,92
07	25%	R$ 663.838,92
10	20%	R$ 531.071,13
TOTAL	100%	R$ 2.655.355,67

A gestão da Cooperar acompanha a dinâmica dos repasses realizados pela Prefeitura Municipal de Maricá, seguindo o preceituado na legislação vigente e normativas internas que garantem uma condução da aplicação dos recursos públicos, valorizando as iniciativas populares, os empreendedores locais e a melhor tomada de preços, visando uma relação de custo-benefício que promova a qualidade necessária dos serviços contratados e aquisição de materiais utilizados nas atividades desenvolvidas, com retorno direto na efetivação das Metas previstas no Termo de Colaboração nº 0018/2020 e sua Prorrogação nº 01.

ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE

Para a implementação efetiva da temática da agroecologia no cerne do debate municipal, tanto na questão produtiva, como na questão cultural, social, política e econômica, a Cooperar através das atividades previstas Meta 7, que consiste fundamentalmente na divulgação do potencial de sistemas de produção de base agroecológica nos aspectos produtivos e formacional, participou em feiras e eventos realizados pela Prefeitura Municipal de Maricá.

Além dessas participações regionais, e com o intuito de promover o debate agroecológico, a Cooperar divulgou as atividades desenvolvidas nas Unidades de Produção e de articulação com a sociedade maricaense, em eventos e feiras que foram organizados na temática agroecológica em outras cidades, e buscou parcerias para realizações de ações diversificadas para a população de Maricá.

Objetivando uma sinergia mais dinâmica com as pessoas que se interessam e acompanham a temática da agroecologia, o uso de redes sociais, como o ***Instagram*** e ***WhatsApp*** são cada vez mais relevantes para o engajamento de diferentes atores sociais e, a Cooperar mantém um constante fluxo de publicações sobre as ações principais do Termo de Colaboração 0018/2020, bem como de fortalecimento de datas comemorativas, conceitos e agentes sociais relevantes para a consolidação da práxis agroecológica.

Nessa seção vamos destacar algumas importantes atividades que ocorreram no período de 17 de fevereiro de 2020 à 17 de fevereiro de 2022, que integralizam a Meta 7.

SÁBADO AGROECOLÓGICO

Através do constante diálogo com a SECAPP, a equipe da Cooperar elaborou um Plano Pedagógico destinado a instituição de um evento mensal, apresentado através do Ofício termo 01/005/2021, com nome de '**Sábado Agroecológico**', que possui o intuito de aproximar o cidadão urbano e periurbano de Maricá, com a produção agroecológica em seus próprios lares, além de possibilitar uma reflexão sobre a questão ecológica de modo mais amplo e gerar um sentimento de pertencimento às decisões municipais.

O projeto consiste no debate de temas associados a agroecologia, sendo realizado no primeiro sábado de cada mês, na Praça Emilton Santos, no bairro de Araçatiba – Maricá/RJ, e organizado em cinco espaços temáticos, conforme Figura 23 ao lado.

No Espaço 5, proposto no projeto, a equipe da Cooperar e palestrantes convidados dinamizaram palestra e/ou rodas de conversas com diferentes temáticas, seguindo uma proposta previamente divulgada e de interesse para o desenvolvimento e fortalecimento da agroecologia em Maricá, conforme tabela 7, destacada ao lado.

Devido a questões de restrições impostas pela Covid-19, as duas primeiras edições tiveram inscrições limitadas a 25 pessoas a cada rodada, sendo 4 rodadas por dia, e foram realizadas na Praça Agroecológica de Araçatiba.

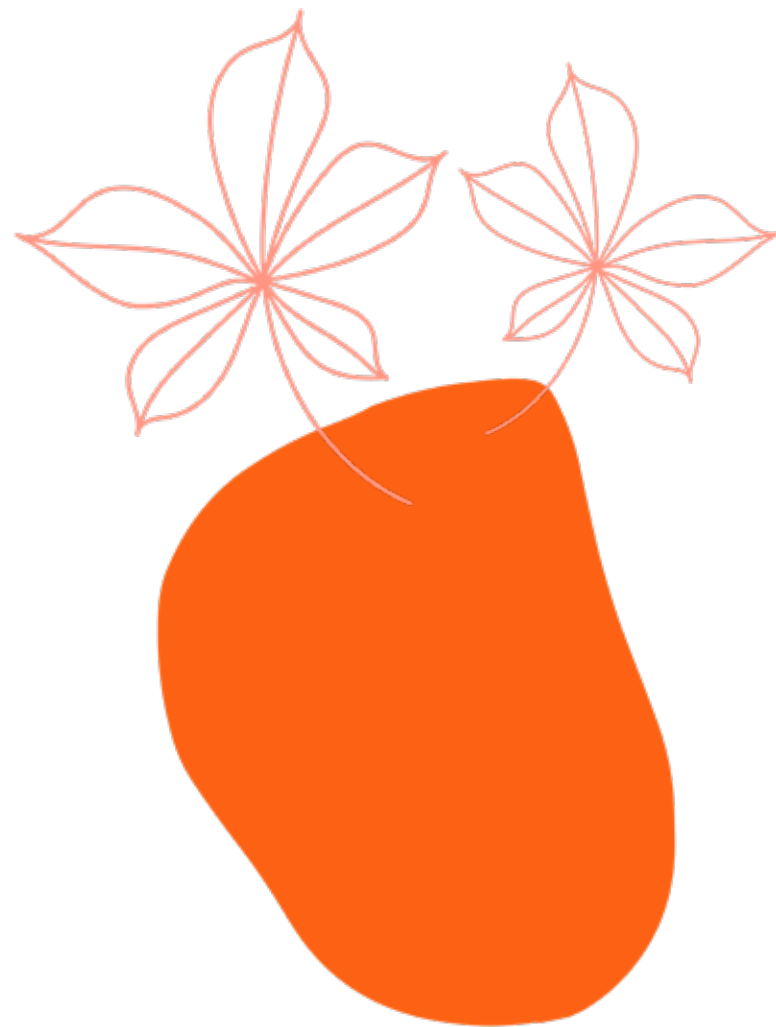
Cabe enfatizar que, nas edições de setembro e outubro ainda houve a necessidade de inscrição para as palestras ofertadas. Somente a partir da quinta edição, em novembro, as palestras puderam ser oferecidas ao público em geral, devido a flexibilização das medidas de combate a pandemia de Covid-19.

Figura 23 - Organização espacial do evento Sábado Agroecológico na Praça Emilton Santos, julho, 2021

Fonte: Cooperar

Tabela 7 - Temas dos Sábados Agroecológicos

Data	Temática Geral
03/07/2021	Noções básicas de Agroecologia
07/08/2021	Sementes Crioulas
04/09/2021	Produção livre de agrotóxicos
02/10/2021	Segurança alimentar e nutricional
06/11/2021	Diferentes sistemas de plantio agroecológico
04/12/2021	Compostagem

Figura 24: Atividades no Sábado Agroecológico de 03 de julho de 2021
Fontes: Cooperar, Ângelo Bernardelli

Nas seis edições do Sábado Agroecológico, tivemos um número de participantes que evoluiu de aproximadamente 70, em julho, chegando até 140, em dezembro (Figura 25). Além da ação das palestras/rodas de debate, foram realizadas distribuição de mudas de culturas variadas e, em média de 1200 unidades por edição, totalizando 7200 mudas entregues de modo gratuito para a população, em prol do fomento a agroecologia.

Ao final do ano, com base nas coletas de opiniões realizadas em todas as seis edições do Sábado Agroecológico, consolidamos a avaliação da pesquisa de satisfação realizada através de formulário aplicado aos participantes dos eventos.

Figura 25 - Sábado Agroecológico: participantes
Fonte: Cooperar

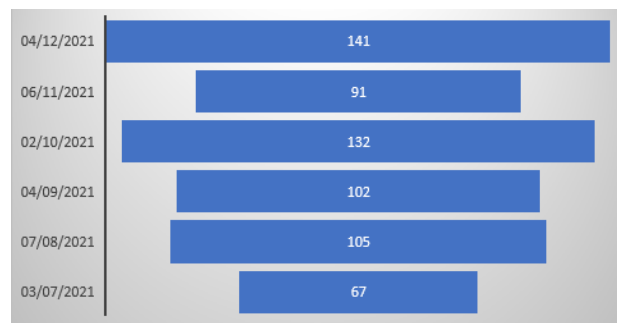



Figura 26 - Atividades dos Sábados Agroecológicos: agosto a dezembro de 2021.
Fontes: Cooperar, Ângelo Bernardelli

Também foi disponibilizado no formulário um espaço para expressão escrita, possibilitando resposta mais elaboradas e contribuições com melhorias ao evento. Abaixo, seguem algumas respostas escritas pelos participantes bem como, na Figura 27, segue um gráfico com os resultados obtidos na pesquisa de satisfação.

“Que ano que vem continua, que não termine esse curso maravilhoso, foi muito bom esse curso, que volte logo esse curso ano que vem.” (participante 1)

“Eu gosto muito, eu estou aprendendo muitas coisas que eu não sabia, espero que não pare, eu participo. Obrigado por tudo.” (participante 2)

“Que esse movimento permaneça, e se amplie. Participo desde o 1º sábado e o evento só agrega.” (participante 3)

“Sugestão: Gostaria que esse tipo de evento fosse mais vezes, com mais constância.” (participante 4)

“Sugestão: gravar um vídeo de cada palestra e publicar nas redes sociais.” (participante 5)

“Mais contemplação do meio ambiente, divulgar mais o trabalho nas escolas.” (participante 6)

“Melhorar a divulgação nos bairros, distritos.” (participante 7)

Figura 27 - Resultado de Pesquisa de Satisfação dos Sábado Agroecológico em 202

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Figura 28: Feira da Agricultura Familiar - 04 de setembro de 2021
Fonte: Maricá (2021).

No mês de setembro, a partir das demandas apresentadas por agricultores durante as palestras/rodas de conversas das duas primeiras edições do Sábado Agroecológico e, agregando às solicitações já recebidas pela SECAPP e EMATER local, foi concebida a Feira da Agricultura Familiar, organizada pela SECAPP e mediadas em regime de colaboração com a equipe da Cooperar, para ser realizada na Praça Emilton Santos, em Araçatiba – Maricá/RJ, de modo concomitante aos Sábados Agroecológicos.

A proposta da feira é de uma estrutura organizada para a exposição e comercialização dos produtos (alimentos e artesanatos) trazidos pelos agricultores e artesões de Maricá, cadastrados previamente pela SECAPP. A atuação da Cooperar junto aos feirantes se refere a avaliação sobre o perfil de compra dos participantes, avaliação de valores praticados e sistematização dos dados, com distribuição para os agricultores/feirantes e SECAPP.

As edições da feira se mostraram importantes para os agricultores e artesões regionais que puderam estabelecer um canal direto de comercialização e divulgação de seus trabalhos junto aos consumidores locais e turistas.

A demanda de inscrições aumentou ao longo das edições que ocorreram passando de 19 barracas inscritas na primeira edição, realizada em outubro de 2021 para cerca de 40 barracas na edição de fevereiro de 2022.

Destacamos que o movimento popular 'Rede Agroecológica de Maricá' criado a partir da participação na formação ofertada pela Cooperar, se faz presente na Feira da Agricultura Familiar com barraca pedagógica, na qual os integrantes divulgam seus trabalhos.

O evento da Feira da Agricultura Familiar teve uma edição especial de Natal, realizada no dia 04 de dezembro de 2021 e, com a relevância da representatividade tanto para os agricultores como para os consumidores, foi inserida no calendário oficial de eventos da Prefeitura Municipal de Maricá-RJ.

PRAÇAS AGROECOLÓGICAS

Figura 29: Praça Agroecológica de Araçatiba (canteiro produtivo e quiosque) - 14 de fevereiro de 2021.
Fonte: Cooperar (2021)

O movimento, gerado pela integração da Feira da Agricultura Familiar e do Sábado Agroecológico foi potencializado devido a realização em local privilegiado que é a Praça Agroecológica Emilton Santos, em Araçatiba.

Esse local foi pioneiro no município no Programa Praças Agroecológicas, elaborado e conduzido pela SECAPP, mas que também conta com o apoio da Cooperar no suporte técnico.

A referida praça (Figura 29) é uma estrutura composta por quiosque do tipo gazebo para distribuição de mudas, sementes e hortaliças; academia ao ar livre; playground; e 36 canteiros de produção agroecológica.

O projeto da praça agroecológica tem por missão estimular a economia solidária e o desenvolvimento local, se constituindo como um espaço formativo de educação agroecológica.

A associação dessas iniciativas – Praça Agroecológica, Sábado Agroecológicos e Feira da Agricultura Familiar - com a integração dos agricultores, se configura como uma rede produtiva municipal que é estimulada pela SECAAP, com apoio da Cooperar e tem potencial de expansão e desenvolvimento econômico sustentável.

A prefeitura municipal, através da SECAPP já realizou a expansão das Praças Agroecológicas para outras regiões, como Parque Nanci e Itapeba e visam implementar uma unidade em Itaipuaçu sendo que a Cooperar se disponibiliza continuamente ao diálogo colaborativo para a elaboração e implementação de ações que promovam a disseminação da agroecologia através de diferentes iniciativas e locais.

O potencial da agroecologia com sua visão multifacetada como ciência, como prática produtiva, ou práxis social e, sobretudo, em construção epistêmica em constante dialética com o mundo contemporâneo, que destacamos anteriormente, demanda a equipe da Cooperar uma atenção a oportunidades de trocas de saberes os mais diversos que se agreguem a alguma das vertentes do debate agroecológico.

ATIVIDADES FORMATIVAS DE PARCERIAS COOPERAR

Mais do que o cumprimento das metas previstas no Termo de Colaboração 0018/2020, articulamos em formato de parceria e sem geração de novos custos para a prefeitura municipal de Maricá, a realização de outras atividades de cunho formativo.

Um dos exemplos foi o curso 'Construir com as mãos' ministrado de setembro a outubro de 2021, na Unidade de Produção Agroecológica Manu Manuela, com enfoque em autoconstrução e bioconstrução, em parceria com o Instituto Giranda que possibilitou a todos os participantes a conquista da autonomia associativa, na construção de ambientes e habitações. As atividades foram desenvolvidas para participantes previamente inscritos, com prioridade para pequenos agricultores regionais, com baixa renda.

Figura 30: Curso - Construir com as mãos. Setembro a Outubro de 2021.
Fonte: Cooperar (2021).

VISITAS GUIADAS EM PROL DA AGROECOLOGIA

Em continuidade ao atendimento de pessoas que visam compreender os conceitos e aplicações práticas da agroecologia, a equipe da Cooperar, mediante agendamento com a Coordenação Pedagógica, recebe visitas nas Unidades de Produção Agroecológica – Fazenda Pública Joaquín Piñero, Manu Manuela e, na Praça Agroecológica Emilton Santos, com a mediação de oficinas ou visitas guiadas nas quais são apresentadas dinâmicas pedagógicas elaboradas de acordo com o perfil do grupo participante e demandado pelo contato responsável pelo agendamento.

Destaca-se a articulação junto as redes públicas e privadas de ensino, desde educação infantil até grupos de pesquisa de universidades, além de sempre incentivarmos o intercâmbio com produtores e demais pesquisadores. Os temas recorrentes são: agroecologia, segurança alimentar e nutricional, e educação ambiental.

Ao longo do período desse relatório, de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022, recebemos mais de 200 pessoas nas Unidades de Produção Agroecológicas, dinamizando atividades que colaboram com a promoção da concepção agroecológica.

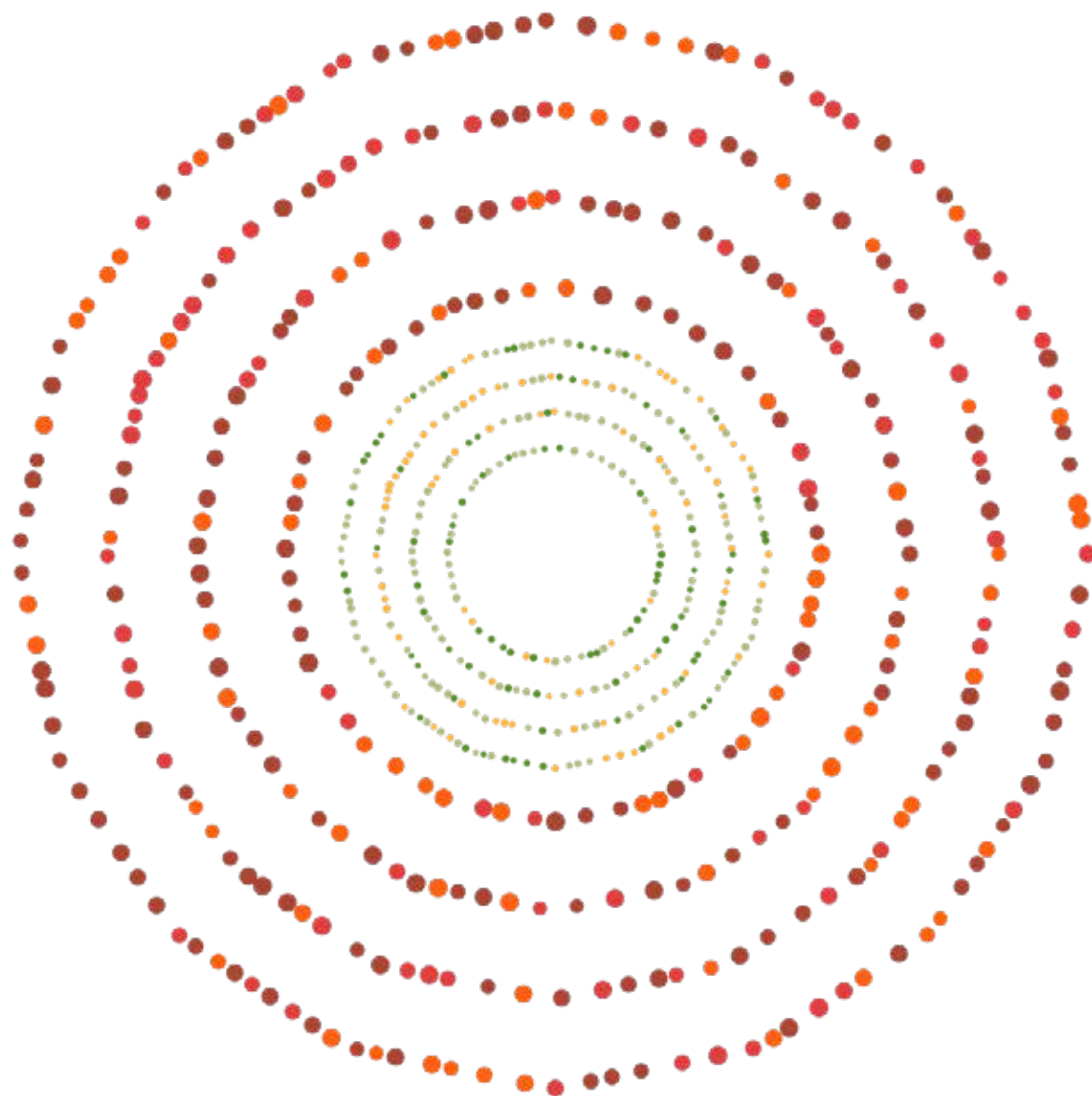



Figura 31: Visitas guiadas realizadas nas Unidades de Produção Agroecológica e Praça Emilton Santos. Junho de 2021 a Fevereiro de 2022.
Fonte: Cooperar

DIVULGAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO PROJETO E PRECEITOS AGROECOLÓGICOS

A mobilização de todas as ações apresentadas acima, se configura como fator que colabora para o fomento da agroecologia, como princípio orientador das políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável em Maricá.

A atuação da Cooperar se articula diretamente com projetos em atividade em Maricá-RJ que promovem o desenvolvimento sustentável. Um desses projetos é o Maricá +Verde, uma iniciativa sob gestão da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, que desde 2014 visa a recuperação das áreas de preservação permanente (APP) e promove a entrega de mudas nativas da Mata Atlântica, de modo direto à população, semanalmente, percorrendo os diferentes bairros do município de Maricá.

A Cooperar, mediante ações firmada pelo Termo de Colaboração 0018/2020 e a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, através do Maricá +Verde articularam ações conjuntas. Mudas da Mata Atlântica utilizadas para a recuperação das Unidades de Produção Agroecológicas Manu Manuela e Fazenda Pública Joaquín Piñero, incluindo a Área de Proteção Permanente do Córrego Padreco foram doadas via Maricá +Verde à Cooperar.

De modo a fortalecer as ações integradas, a equipe da Cooperar participou de algumas edições nos bairros de São José do Imbassaí, e no Loteamento Manu Manuela, em maio de 2021, fazendo a divulgação das ações desenvolvidas em decorrência do Termo de Colaboração 0018/2020 e, doando sementes crioulas produzidas nas Unidades de Produção Agroecológica e mudas e sementes agroecológicas aos munícipes.

Figura 32 - Ações conjuntas - Cooperar e Projeto Maricá +Verde da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, 2021
Fonte: Cooperar

Agroecologia nos municípios. Junho, 2021.

Cooperar em entrevista na Inter TV Rural. Junho,2021.

Importância das Sementes Crioulas Julho, 2021

Divulgação da atividade Dia da Árvore. Setembro, 2021.

Entrega de alimentos no Restaurante Municipal Mauro Alemão, Dezembro, 2021.

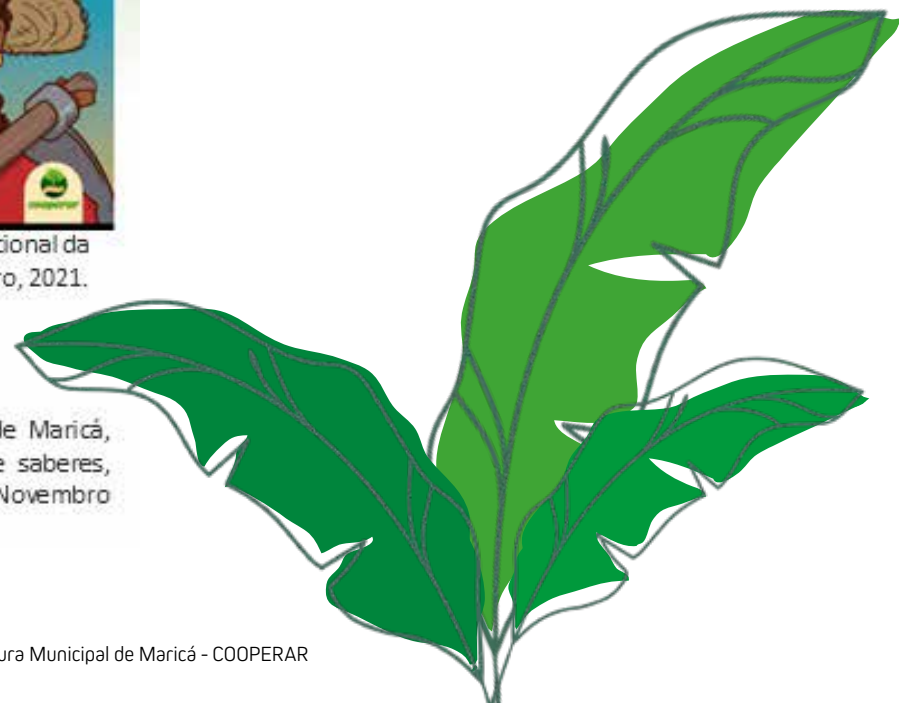
#LIVEcomAFETO: Alimentação e sustentabilidade. Julho, 2021

3 de Outubro dia Nacional da Agroecologia. Outubro, 2021.

Rede Agroecológica de Maricá, 3 edição da troca de saberes, sementes e mudas!.Novembro 2021

A Cooperar promove ainda o destaque da agroecologia através da participação em reportagens em meios de comunicação, e estimula a percepção da relevância da prática de vida com postagens que correlacionam datas comemorativas do calendário anual, baseada nos fundamentos agroecológicos e em ações vinculadas ao cumprimento das atividades previstas nas metas do Termo de Colaboração 0018/2020.

Na figura 33 trazemos alguns destaques que foram desenvolvidos no ano de 2021 e deixamos no ANEXO II, uma lista com links de referência para matérias/publicações que denotam a relevância da atuação e a capilaridade produzida na atuação da Cooperar junto a Prefeitura Municipal de Maricá, via SECAPP.

Figura 33 - Divulgação de atividades desenvolvidas em prol da agroecologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguramente, esse relatório técnico, que visa a sistematização das ações desenvolvidas por este Termo de Colaboração 0018/2020, expõe os resultados de uma experiência que possibilita, por meio de execução de diversas etapas, a construção e o compartilhamento de saberes por meio de encontros e trocas.

O registro das atividades no projeto durante sua execução possibilita a ampliação do alcance para a população de Maricá, e demais pessoas com interesse na temática e desenvolvimento da agroecologia.

O autor Oscar Jara aborda a importância da sistematização como um processo desencadeador que ultrapassa os seus próprios territórios.

> "A sistematização de uma experiência produz um novo conhecimento, um primeiro nível de conceitualização a partir da prática concreta que, uma vez que possibilita sua compreensão, leva a transcendê-la, a ir mais além dela mesmo" (OSCAR JARA, 2006:25)

Esse olhar mais aprofundado sobre o processo de sistematização possibilita a experiência, a reflexão e é um indicativo real das contribuições que esta oportunidade experimental pode possibilitar para organizações, instituições e pessoas afins.

No âmbito da produção de alimentos agroecológicos em duas unidades experimentais, são aplicadas práticas que permitem uma avaliação de teor mais complexo dos sistemas abordados. Os dados obtidos neste perfil experimental prático, são tratados e expandidos, para contribuir em outros ambientes produtivos. O que também

é muito potente neste perfil de projetos é a utilização dos dados como parâmetros avaliativos, reflexivos.

A relevância do Termo de Colaboração Técnica 018/2020 com a tríade produção de alimentos com base na agroecologia, distribuição dos alimentos para instituições de interesse social fortalecendo a segurança alimentar e nutricional, e a construção do conhecimento agroecológico com bases nas capacitações e intercâmbios é um processo ímpar por ser demandado pelo poder público municipal.

E neste contexto que podemos entender que a ação de extrapolar os muros do Município de Maricá por meio de dispositivos digitais pode impulsionar a agroecologia como modo de vida.

As ferramentas que estão possibilitando este compartilhamento e troca de conhecimentos são as redes sociais e o sítio institucional. Estes ambientes virtuais onde ficam registrados as ações desenvolvidas, também atraem instituições públicas e privadas interessadas em conhecer a experiência que já está em processo de sistematização e socialização.

As contribuições de documentos deste nível de ação, também possibilitam referências na constituição de políticas públicas locais para fortalecer o desenvolvimento socioeconômico com base na sustentabilidade ambiental.

A Cooperar, a partir do cumprimento integral das Metas do Termo de Colaboração nº 18/2020 colabora com o fomento da agroecologia para a população de Maricá e, realiza a distribuição de alimentos com alta qualidade nutricional para instituições de interesse social, que levam segurança alimentar e qualidade nutricional para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Por meio da organização dos relatórios parciais, e de sistematização das ações, além de ampla divulgação das iniciativas em mídias sociais e meios de comunicação diversos, tanto no cerne popular quanto no acadêmico, a Cooperar atua para que os princípios norteadores da agroecologia, em todas as suas relevantes dimensões - ambientais, culturais, econômicas, políticas, sociais e éticas – se insiram a cada dia mais nas práxis da população de Maricá e, inclusive para todos os cidadãos que visitem a conheçam o projeto desenvolvido nessa cidade e percebam o potencial transformador da implementação da agroecologia em seus diversos aspectos.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSSON, F. da S. **Processos de empoderamento e agroecologia**: valorizando o trabalho das mulheres rurais. 2015. 197 f. Tese (Doutorado em Agronomia). Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, 2015.

BRASIL. Decreto nº 9.841, de 18 de junho de 2019. Dispõe sobre o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático. **Diário Oficial da União (DOU).** 19 de jun. 2019, p. 4. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9841.htm> Acesso em 05 jan. 2022.

________. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. **Diário Oficial da União (DOU).** 21 de ago. 2012, p. 4. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm> Acesso em 05 jan. 2022.

________. Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política agrícola. **Diário Oficial da União (DOU).** 18 de jan. 1991, p. 1. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8171.htm> Acesso em 01 jul. 2022.

________. Lei nº 15.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. **Diário Oficial da União (DOU).** 18 de nov. 2011, p. 1. Disponível em <L12527 (planalto.gov.br) > Acesso em 05 jan. 2022.

________. Lei 131, de 27 de maio de 2009. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal. **Diário Oficial da União (DOU).** 28 mai. 2009, p. 2. Disponível em <Lcp 131 (planalto.gov.br) > Acesso em 05 jan. 2022.

________. **Planaveg**: Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Educação, Brasília, DF, 2017.

CAPORAL, F. R. Transição agroecológica e o papel da extensão rural. **Extensão Rural, DEAER, CCR**. – UFSM, Santa Maria, v. 27, n.3. jul/set 2020. p7-19.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional**. Brasília; jul. 2004 80p. Gráfica e Editora Positiva. Disponível em: <Livro Consea _ Documento de Referência.p65 (ipea.gov.br) > Acesso em 05 jan. 2022.

COOPERAR, Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais de Assentamentos de Reforma Agrária; CODEMAR, Companhia de Desenvolvimento de Maricá. **Plano de desenvolvimento da comuna agroecológica (PDCA), no município de Maricá**. Referente ao Contrato nº 30/2019 celebrado entre a COOPERAR e a CODEMAR. 2019.

EMBRAPA. **Como plantar batata-doce**: Tratos Culturais Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalicas/batata-doce/tratos-culturais> Acesso em 05 jan. 2022.

________. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro, 2a edição, 306p. 2006.

FAO. ***Declaration on World Food Security and World Food Summit Plan of Action***, 1996. World Food Summit. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 23 reimpressão. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1994.

GLIESSMAN, S. Agroecology: a global movement for food security and sovereignty. In: Agroecology for Food Security and Nutrition. In: **Proceedings of the FAO International Symposium**. p.1-15. 18-19, sep. 2014, Rome, Italy: FAO, 2015.

GUHUR, D. SILVA, N. R. da. Agroecologia. In: DIAS, A. P; STAUFFER, A. de B.; MOURA, L. H. G. de; VARGAS, M. C. (Org.) **Dicionário de Agroecologia e Educação**. São Paulo. 1ª Edição. Expressão Popular: Rio de Janeiro. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p.59-73

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. IN: Philippe Pomier Layrargues (coord). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, DF, Ministério do Meio Ambiente. 2004, 156 p.

IBGE. IBGE-Cidades **Maricá:** Panorama. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama> Acesso em 05 jan. 2022.

JARA, O. Sistematización de experiências y corrientes innovadoras del pensamiento latino-americano. Una aproximación histórica. **La Piragua** (**Revista latinoamericana de educación y política**) Sistematización de experiencias: caminos recorridos, nuevos horizontes, n. 23, p. 07-16, 2006.

MARICÁ. **Constituição do Município de Maricá**: Lei Orgânica do Município de Maricá, de 05 de abril de 1990, Maricá, RJ. 3ª Edição, atualizada até a emenda nº 45, de 2 de maio de 2018

________. **Feira da Agricultura Familiar** - 04 de setembro de 2021 Fonte: Maricá (2021) .Disponível em https://www.marica.rj.gov.br/2021/09/04/prefeitura-inaugura-feira-da-agricultura-familiar-no-sabado-agroecologico/ Acesso em 10 jan.2022.

________. Lei complementar nº 145, de 10 de outubro de 2006: Estabelece o Plano Diretor Urbano do Município de Maricá. **Jornal Oficial de Maricá** JOM, Maricá, RJ, Ano I, Edição Especial, 10 out 2006

________. **Manual de Orientação de Prestação de Contas de parcerias firmadas com as Organizações da Sociedade Civil – OSCs**. Aprovado pela Resolução CGM nº 001., de 31 de maio de 2019. 1ª Edição.

________. **Plano Diretor** – Produto 3 – Diagnóstico Técnico. Maricá, RJ, Outubro de 2020. Disponível em <https://www.marica.rj.gov.br/2020/11/30/produto-3-diagnostico-tecnico/> Acesso em 05 jan. 2022.

NORA, P. Entre memórias e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **PROJETO HISTÓRIA**, São Paulo, SP, vol. 10, Jul-Dez/1993, ISSN 2176-2767 Seção Traduções p.7-28

STJ, Superior Tribunal de Justiça. **Agenda 2030** Disponível em <https://agenda2030.stj.jus.br/sobre-a-agenda-2030/> Acesso em 03 jan. 2022.

ZANELLI, F. V. SILVA, L. H. da. **Intercâmbios agroecológicos**: processos e práticas de construção da agroecologia e da Educação do Campo na zona da mata mineira. PERSPECTIVA, Florianópolis, SC, v. 35, n. 2, p. 638-657, abr./jun. 2017.

ANEXO I - EXPERIÊNCIA DA COOPERAR

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EMPRESAS SOCIAIS (PAES) - (2005-2008).

O PAES foi um programa coordenado pela Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil - CONCRAB fruto do convênio INCRA DF/CONCRAB 43.200/2004 com objeto de realizar implantação dos programas de fomento a Agroecologia e de acompanhamento das Empresas Sociais de Assentamentos da Reforma Agrária, nos estados CE, DF e entorno, ES, GO, MA, MG, MT, MS, PA, PB, PE, PI,PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP, atendendo aproximadamente 11.700 famílias, com realização de reuniões, treinamentos e seminários, e também ao final uma publicação resultante dos trabalhos a campo.

A parceria institucional da COOPERAR se deu a partir de 2005, aportando técnicos e sua experiência na organização de Empresas Sociais (ES). Também assumindo papel importante na capacitação das famílias e dos técnicos envolvidos a partir das Empresas Sociais principalmente nos estados de SP, RJ e ES, totalizando 10 Empresas Sociais e 2.962 famílias, além de outros estados. Além de capacitar os Técnicos através de acompanhamento Pedagógico, das reuniões periódicas de planejamento e avaliação da Equipe com metodologias participativas aplicadas à dinâmica e desenvolvimento dos Trabalhos a campo.

PROGRAMA CONSERVAÇÃO, USO E MANEJO DOS RECURSOS FLORESTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REFORMA AGRÁRIA - (2006-2008)

O Programa foi fruto do convênio CONCRAB/MMA 2005cv000008/2005, e executado no período de 2006-2008, abrangendo cinco biomas brasileiros. A COOPERAR foi contrata com fins de Prestação de Serviços. A Prestação de Serviço consistia em:

- Realizar visitas aos cinco biomas brasileiros;
- Realizar levantamento e sistematizar informações de órgãos como MDA/MNMA/INCRA/IBAMA/EMBRAPA/ANA construindo um diagnóstico nacional, contemplando as áreas de Assentamentos Rurais, biomas, APP e áreas de cobertura vegetal;
- Realizar Levantamento e sistematização de informações junto a órgãos como INCRA/MMA por Sistema de Informações Georreferênciadas – SIG, da realidade florestal dos Assentamentos da Reforma Agrária;
- Construir relatório sobre realidade florestal dos assentamentos da reforma agrária presente por Bioma;
- Sistematizar experiência Pedagógica e Metodológica das 5 capacitações executadas para Assistência Técnica e Extensão Rural, para público de 25 técnicos cada curso;
- Colaboração na coordenação de cinco seminários sendo 01 por bioma brasileiro com duração de 04 dias e com público de 240 Assentados, com objetivo de apresentar o diagnóstico e com os Assentados, realizar planejamento de ação de acordo com cada bioma;
- elaborar material para cartilha a ser publicada no final do convênio;
- Apresentar relatórios de acompanhamento;
- Contribuir com discussões pertinentes ao tema do convênio junto a CONCRAB e Entidades Parceiras.

CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO NA ÁREA DE AGROCOMBUTÍVEL - (2007-2008)

A ação foi fruto do Convênio INCRA/CTR/SP nº 91000/2007, celebrado com a COOPERAR, tendo como objeto a capacitação sobre Agrocombustível e Soberania Energética para Lideranças e Trabalhadores Rurais dos Assentamentos de Reforma Agrária do estado de São Paulo.

ASSESSORIA TÉCNICA, SOCIAL E AMBIENTAL PARA 14 PROJETOS DE ASSENTAMENTOS NOS TERRITÓRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -(2009-2012)

O contrato foi realizado âmbito do Programa Nacional de ATES junto ao INCRA do Estado do Rio de Janeiro, deu-se por meio do Contrato nº 17.001/2010, e para continuidade ao objeto pactuado em sequência foram assinados Aditivos, sendo o primeiro Aditivo entre 2010 e 2011 e o segundo Aditivo entre 2011 e 2012.

O contrato objetivou atender 630 famílias assentadas no estado do Rio de Janeiro, elaboração de Projetos de Desenvolvimento de Assentamentos (PDA's), Projeto de Exploração Anual (PEA); Relatório Ambiental Sim-

plificado (RAS). Assim como realizar Visitas Técnicas Individuais às famílias assentadas; Atividades Coletivas de Capacitação, em diversas áreas (Agroecologia, Manejo de Solos, Apicultura, Caprinos, Créditos, Apoio Mulher, entre outros); e elaboração de Projetos, entre Crédito Fomento, Crédito Material de Construção/Reforma de Habitação, e PRONAF A/Recuperação.

CONTRATOS PARA ATES, PDA, PRA NOS ESTADOS DO GOIÁS E MINAS GERAIS - (2011-2012)

A ação acorreu junto a Superintendência Regional do INCRA DF e Entorno e a COOPERAR, alinhadas pelos seguintes contratos: Contrato CTR/DE/Nº 004/2011(ATES e Elaboração de PRA, PDA a Trabalhadores Rurais no Estado de Minas Gerais – Lote 01 – Arinos/MG); Contrato CTR/DE/Nº 005/2011(ATES e Elaboração de PRA, PDA a Trabalhadores Rurais no Estado de Goiás, Lote 3 – Flores de Goiás/GO); Contrato CTR/DE/Nº 006/2011 (ATES e Elaboração de PRA, PDA a Trabalhadores Rurais no Estado de Goiás, Lote 4 – Flores de Goiás/GO); Contrato CTR/DE/Nº 007/2011(ATES e Elaboração de PRA, PDA a Trabalhadores Rurais no Estado de Minas Gerais – Lote 04 – Unaí/MG); e Contrato CTR/DE/Nº 008/2011 (ATES e Elaboração de PRA, PDA a Trabalhadores Rurais no Estado de Minas Gerais – Lote 05 – Unaí/MG).

Os contratos atingiram a um público de 3.292 famílias assentadas, por meio de realização de Visitas Técnicas Individuais; Atividades Coletivas (Cursos, Capacitações, Intercâmbios) os cursos e capacitações foram em diversas áreas, destacando para Agroecologia, Manejo de Solos, Créditos, Apoio Mulher, entre outros; e elaboração de Projetos, entre Crédito Fomento, Crédito Material de Construção/Reforma de habitação, PRONAF A/Recuperação, Projetos para Comercialização via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA).

FORTALECIMENTO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DO MEIO AMBIENTE -(2011-2014)

A ação se deu por meio de acordo de cooperação técnica entre a CHRISTIAN AID e COOPERAR, em que visam estreitar relações de colaboração tomando como base os preceitos da Compatibilidade de objetivos e Valores Comuns; sob a ótica do Fortalecimento e não enfraquecimento, a luz da Transparência, e assumindo assim a Responsabilidade Mútua.

A construção da parceria se deu na perspectiva de visibilizar o crescente empobrecimento populacional, desenvolvendo trabalhos de pesquisa a partir das necessidades e interesses de homens e mulheres pobres e marginalizados, com intuito de fomentar a construção de práticas alternativas para erradicação da pobreza. Foram realizadas atividades de Formação e Capacitação para o fortalecimento da COOPERAR na ação parceira. Também se realizou atividades de monitoramento e avaliação para a aplicação dos recursos e das atividades, apresentando como resultado positivo a melhoria na qualidade de vida dos homens e mulheres evolvidos na ação.

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA VIABILIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES POR MEIO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA PRESERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DE IMPORTANTES ATIVOS DA MATA ATLÂNTICA -(2012- 2015)

A Prestação de Serviços deu-se via contrato entre STR Projetos e Participações Ltda. e a COOPERAR. O Objeto foi para viabilizar a implementação de atividades orientadas à caracterização, preservação, recuperação e uso sustentável de importantes ativos do bioma da Mata Atlântica, objetivando o fortalecimento social, ambiental e econômico das famílias de assentados. A prestação de serviços consistiu em: a) Análise e diagnóstico de áreas potenciais para o desenvolvimento do projeto; b) recuperação da Mata Atlântica; c) Colheita de sementes de espécies da Mata Atlântica; d) Desenvolvimento do plano de adequação ambiental das áreas identificadas; e) Desenvolvimento do Plano de Manejo Agroflorestal Sustentável; f) Formação e capacitação das famílias de assentados no manejo ambiental; g) Plantio de espécies da Mata Atlântica nas áreas identificadas.

IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA EM MARICÁ - (2015 - 2020)

Por meio de celebração de convênio nº 12/2016 firmado entre a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca, da Prefeitura Municipal de Maricá, RJ, com objeto principal a implantação de uma Unidade de Produção Agroecológica, realização de formação, capacitação e intercâmbios de experiências com foco no desenvolvimento da produção de alimentos agroecológicos. A experiência considerada exitosa abrange a manutenção da unidade de produção, assim como a ampliação através da celebração de Termos aditivos: Primeiro entre 2018 e 2019, o Segundo em 2019 e o Terceiro entre 2019 e 2020.

O desenvolvimento do projeto possibilitou a produção de alimentos agroecológicos diversificados e saudáveis que em média somam 500 caixas/mês durante o outono e 200 caixas/mês durante a primavera verão de hortaliças. Também foram realizadas as seguintes atividades:

- **08 Capacitações em agroecologia**: 01 em sistemas de irrigação e produção de mudas; 01 Oficina para coleta e amostra do solo; 03 cursos (Gestão em empreendimentos, Mercado institucional com foco no PNAE e Produção e armazenamento de sementes); 01 Oficina de semente crioula; 01 Palestra na empresa Tecnipar Ambiental sobre biodigestor; 01 sobre quintais produtivos.

- **02 Intercâmbios:** 01 Projeto de Assentamento Sustentável com base nos princípios da agroecologia em Ribeirão Preto/SP; 01 em Produtores Agroecológicos/Orgânicos da região serrana do estado do Rio de Janeiro.

- **31 Oficinas nas escolas:** Realização oficinas sobre plantio, colheita e a importância de se consumir alimentos sem uso de agrotóxicos.

As ações desenvolvidas estão impulsionando o diálogo acerca da segurança e da soberania alimentar no município de Maricá, demonstrando que é possível produzir alimentos diversificados em pequenos espaços de terra.

CONTRATO DE SUBVENÇÃO À COOPERAR (2018-2019)

A Subvenção realizada pela **Justice and EducationFund**, para a COOPERAR foi destinada para apoiar os custos operacionais, e programas de formação e capacitação, assim como para o desenvolvimento de pesquisa sob a temática da Reforma Agrária. Fortalecendo desta forma a ação da cooperativa diante do acompanhamento das Empresas Socias.

CONTRATO DE SUBVENÇÃO À COOPERAR (2018-2020)

A Subvenção realizada pela **United CommunityFund**, para a COOPERAR está destinada a apoiar os custos operacionais, programas de formação e capacitação, assim como para o desenvolvimento de pesquisa sob a temática da Reforma Agrária. Fortalecendo desta forma a ação da cooperativa diante de acompanhamento das Empresas Socias.

FORTALECIMENTO DA REDE UNICOPAS (UNIÃO NACIONAL DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVISTAS SOLIDÁRIAS) (2018-2020 - EM VIGÊNCIA)

Contrato de Subvenção – Ações Externas da União Europeia- CSO – LA 2018/400-95, firmado com a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES, no qual a COOPERAR exerce papel de Coordenação do Projeto, em conjunto com outras organizações sociais. O Contrato tem atuação importante no Fortalecimento da Rede UNICOPAS (União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias), sendo a instituição que cumprirá o papel do acompanhamento e resguardo de políticas voltadas para a desenvolvimento das Empresas Sociais do campo e da cidade que atuam com os preceitos da economia solidária.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNA AGROECOLÓGICA DE MARICÁ (2019-2020 – EM APOSTILAMENTO)

Contrato firmado entre a Companhia de Desenvolvimento de Maricá – CODEMAR e a COOPERAR sob número 30/2019, teve por objeto a Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Comuna Agroecológica (PDCA), organizado em três fases intercomplementares sendo a) realização socioeconômica, cultura e ambiental do entorno e município de Maricá, b) diagnósticos do projeto de assentamento e c) Apresentação do Plano de Ação e Programas de Desenvolvimento Sustentável da Comuna Agroecológica.

O contrato firmado previa seis meses para execução do objeto, no entanto devido a ajustes de prazos necessários, realizou-se o Apostilamento nº 06/2010, ampliando a vigência do contrato nos aspectos administrativos.

TERMO DE CONVÊNIO PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA. (2019-2020 – EM VIGÊNCIA)

A participação em Programa de Estágio Acadêmico entre Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a COOPERAR se dá por meio do Termo de Convênio a concessão de Estágio de formação acadêmica, profissional e/ou sociocultural a estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS para desenvolver atividades teórico-práticas vinculadas à sua área de formação.

A participação da Cooperativa neste nível de programa se dá pelo reconhecimento das ações desenvolvidas no campo da pesquisa, da teoria e da prática na agroecologia.

ANEXO II – LISTA DE LINKS DE REPORTAGENS/COMUNICAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DIVULGAÇÃO EVENTO SÁBADO AGROECOLÓGICO DE AGOSTO

Prefeitura de Maricá
Prefeitura de Maricá Promove
https://www.marica.rj.gov.br/2021/06/29/prefeitura-promove-sabado-

Prefeitura de Maricá
Agricultura leva Sábado Ecológico a Araçatiba
https://www.marica.rj.gov.br/2021/07/03/agricultura-leva-sabado-ecologico-a-aracatiba/

Brasil de Fato
Projeto em Maricá aproxima a população da agroecologia Primeira edição do 'Sábado Agroecológico' contou com palestras e doação de mudas e semente
https://www.brasildefato.com.br/2021/07/15/projeto-em-marica-aproxima-a-populacao-da-agroecologia

Brasil de Fato
Bem Viver na TV: encontros em praças estimulam agroecologia em Maricá (RJ) Programa é uma produção do Brasil de Fato em parceria com a Rede TVT
https://www.brasildefato.com.br/2021/07/31/bem-viver-na-tv-encontros-em-pracas-estimulam-agroecologia-em-marica-rj

DIVULGAÇÃO EVENTO SÁBADO AGROECOLÓGICO DE AGOSTO

Site oficial da Prefeitura de Maricá
Segunda edição do Sábado Agroecológico teve como tema as sementes crioulas
https://www.marica.rj.gov.br/2021/08/07/segunda-edicao-do-sabado-agroecologico-teve-como-tema-as-sementes-crioulas/

Maricá News – M1
Maricá realiza nova edição do projeto Sábado Agroecológico
https://m1newstv.com/marica-realiza-nova-edicao-do-projeto-sabado-agroecologico/?cn-reloaded=1

Maricajaplay.org
Prefeitura de Maricá realiza nova edição do projeto Sábado Agroecológico
https://maricajaplay.org/2021/08/07/prefeitura-de-marica-realiza-nova-edicao-do-projeto-sabado-agroecologico/

ErreJotaNoticias
Maricá realiza nova edição do projeto Sábado Agroecológico
https://errejotanoticias.com.br/marica-realiza-nova-edicao-do-projeto-sabado-agroecologico/

DIVULGAÇÃO EVENTO SÁBADO AGROECOLÓGICO DE SETEMBRO

Site oficial da Prefeitura de Maricá
Prefeitura inaugura Feira da Agricultura Familiar no Sábado Agroecológico
https://www.marica.rj.gov.br/2021/09/04/prefeitura-inaugura-feira-da-agricultura-familiar-no-sabado-agroecologico/

O Fluminense
Feira agroecológica movimenta Maricá
https://www.ofluminense.com.br/cidades/2021/09/1212806-feira-agroecologica-movimenta-marica.html

Programa Bem Viver na TV – Jornal Brasil de Fato
Bem Viver na TV: encontros em praças estimulam agroecologia em Maricá (RJ)
Bem Viver na TV: encontros em praças estimulam agroecologia em | Geral (brasildefato.com.br)

DIVULGAÇÃO EVENTO SÁBADO AGROECOLÓGICO DE OUTUBRO

Site da Prefeitura de Maricá
Prefeitura Promove Sábado Agroecológico em Araçatiba
https://www.marica.rj.gov.br/2021/10/02/prefeitura-promove-sabado-agroeco-logico-em-aracatiba/

M1 Maricá News
Maricá promove projeto Sábado Agroecológico em Araçatiba
https://m1newstv.com/marica-promove-projeto-sabado-agroecologico-em-ara-catiba/

DIVULGAÇÃO EVENTO SÁBADO AGROECOLÓGICO DE NOVEMBRO

Site da Prefeitura de Maricá
Sábado Agroecológico com feira de produtos orgânicos e artesanato
https://www.marica.rj.gov.br/2021/11/06/sabado-agroecologico-com-feira-de--produtos-organicos-e-artesanato/

Site da COOPERAR
Roda de Conversa baseada na troca de saberes marca a quinta edição do Sábado Agroecológico
https://COOPERAR.org.br/2021/11/16/roda-de-conversa-baseada-na-troca-de--saberes-marca-a-quinta-edicao-do-sabado-agroecologico/

4º ENCONTRO DE SABERES ANCESTRAIS, SEMENTES E MUDAS, DEZEMBRO, 2021

Canal Rede Agroecológica de Maricá
4º Encontro de saberes ancestrais, sementes e mudas
https://www.youtube.com/watch?v=IRjVUlGIvQU

DIVULGAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE MARICÁ, DEZEMBRO, 2021

gbNews Maricá promove último sábado agroecológico de 2021
https://www.gbnews.com.br/single-post/maric%C3%A1-promove-%C3%BAltimo--s%C3%A1bado-agroecol%C3%B3gico-de-2021

DIVULGAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE MARICÁ, FEVEREIRO, 2022.

Prefeitura de Maricá
Prefeitura promove primeira Feira de Agricultura Familiar do ano
Prefeitura promove primeira Feira de Agricultura Familiar do ano | Prefeitura de Maricá (marica.rj.gov.br)

Prefeitura de Maricá
Maricá Lança Calendário de Eventos 2022
Maricá lança calendário de eventos para 2022 - Diário do Rio de Janeiro (diariodo-rio.com)